Ano 4
Nº 44
R$ 12,90

/revistaagrosa
revistaagrosa@gmail.com
revistaagro.com.br

agro S/A

O mundo é agro!

5 anos



GENTE QUE VALORIZA GENTE HÁ CINCO ANOS

Com a missão de espalhar boas sementes para se ter uma boa colheita, a Revista Agro S/A revela o que o agronegócio tem de melhor a oferecer ao mundo

UM DIFERENCIAL PARA TODA VIDA



PÓS-GRA

MBA

- **Agronegócio e Organizações Sustentáveis**
- **Gestão Hospitalar e de Serviços da Saúde**
- **Gestão e Tecnologia da Produção Agropecuária**
- **Gestão e Tecnologia de Produção Sucroalcooleira**
- **Logística nas Cadeias de Produção**

Duração
15 a 18 meses

Periodicidade
Aulas quinzenais

Descontos Especiais para ex-alunos da Fundação Educacional de Ituverava (FFCL e FAFRAM) ou para o aluno que trouxer um colega para estudar na Pós-Graduação

(16) 3729.9071 posfafram@feituverava.com.br



DUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO

- Desenvolvimento de WEB com aplicação em Banco de Dados
- Direito do Trabalho
- Direito Penal e Processual Penal
- Educação Ambiental e Responsabilidade Social
- Emergências na Clínica Médica de Grandes Animais
- Emergências na Clínica Médica de Pequenos Animais
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos

FAFRAM®
ITUVERAVA-SP

www.fafram.com.br

FE

EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Fernando Oliveira da Silva
Laércio Lourenço Lelis
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos
Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora Financeira
Joeni Bagatini Gomes Tosta

Diretora de Negócios
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial
Kátia Lacativa

Diretoria de Planejamento e Controle de Gestão
Antônio Rodrigues Ribeiro

Representantes Comerciais
Guerreiro Agromarketing
Glaucia Guerreiro
(44) 3026.4457 | (44) 9180.4450
glaucia@guerreiro.agr.br

Fotografia
Osmar Júnior | Reprodução

Jornalista
Alline Casado - MTB 76.226/SP
jornalismoagrosa@gmail.com

Projeto Gráfico
Érica Cristina da Silva
ericacristina322@gmail.com

Periodicidade
Mensal

SOMOS TODOS **UBUNTU**

Ubuntu (de forma figurada seria pronunciado: ubúntu) é uma filosofia africana, presente na cultura de alguns grupos que habitam a África Subsaariana, cujo significado se refere à humanidade com os outros, que "uma pessoa é uma pessoa através (por meio) de outras".

Nelson Mandela já dizia que esta filosofia africana não significa que as pessoas não devam cuidar de si próprias. "A questão é: você vai fazer isso de maneira a desenvolver a sua comunidade, permitindo que ela melhore?"

Trata-se de um conceito amplo sobre a essência do ser humano e a forma como se comporta em sociedade. "Sou quem sou, porque somos todos nós". Uma pessoa com "Ubuntu" tem consciência de que ela é afetada quando semelhante seu é afetado; ela sabe que o mundo não é uma ilha, que ela precisa dos outros para ser ela mesma. Assim como Deus é unidade plural, nós seremos mais humanos se formos um com nossos semelhantes.

Em outras palavras, gente precisa de gente pra ser gente. Na verdade, quanto mais dedicado a outras gentes, mais gente você se tornará.

Assim é o nosso agronegócio. Um sistema interdependente onde todos têm seu grau de importância dentro e fora da porteira, desde o produtor rural, até as empresas, sindicatos, federação e estado. Em uma visão mais ampla de toda cadeia, todos precisam de todos e, com a força desta união, temos certeza que continuaremos a ser grande.

A Revista Agro S/A completa cinco anos e, desde sua fundação, tem como pilar mostrar à sociedade a importância destas pessoas Ubuntus, que fazem o nosso agronegócio acontecer e ser respeitado no mundo inteiro, através de um esforço em conjunto. Ubuntu a todos.

Avenida 7, Nº 552 | Guaíra/SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432 | www.revistaagrosa.com.br | agroizildinha@gmail.com | www.facebook.com/revistaagrosa



ÍNDICE



38
AGRO ENTREVISTA
Seis décadas de dedicação ao setor rural



34
AGRO HISTÓRIA
Sindicato dos Produtores Rurais de Conceição das Alagoas completa 42 anos de atuação



55
AGRO INOVAÇÃO
Rural Tec e Syngenta consolidam parceria para fortalecer expansão dos negócios

09 DIREITO PORTEIRA ADENTRO
Ah! O agro... E o direito agroambiental
Por Marina Ribeiro Guimarães Mendonça

10 CAPA
Gente que valoriza gente há cinco anos
Com a missão de espalhar boas sementes para se ter uma boa colheita, a Revista Agro S/A revela o que o agronegócio tem de melhor a oferecer ao mundo

anos

Revista agro s/a
O mundo é agro!



NOVA PÁGINA NA HISTÓRIA DA CAFEICULTURA BRASILEIRA



Fábio Meirelles
Presidente do Sistema FAESP/SENAR-AR/SP e FUNDEPEC

A história econômica demonstra que o café foi o grande motor de crescimento do Brasil entre o último quarto do século XIX e o final da década de 1920, tendo se tornado o principal produto de exportação do País. Entre 1925 e 1929, antes do craque da bolsa de Nova Iorque, as remessas de café ao exterior representavam 71% das exportações totais do País e 10% do produto nacional bruto.

A crise de 1929 não teve apenas consequências negativas, pois impulsionou a evolução técnica, com a introdução de variedades de café de menor porte, como o Caturra e mais tarde o Catuaí, que facilitaram os tratos culturais e a colheita. Nas décadas de 50 e 60, a capacidade da atividade de gerar empregos e divisas, atrair investimentos, além de financiar a industrialização do País, fez do café um importante alicerce do desenvolvimento nacional.

A industrialização viabilizou a integração da agricultura ao restante da economia, iniciando uma nova dinâmica de modernização. Entre 1950 e 1960, emergiram os complexos agroindustriais, com destaque para o café solúvel em São Paulo, iniciativa que selou a integração entre a agricultura e a indústria, que se uniram para formar a cadeia do agronegócio. A FAESP teve papel fundamental na implantação da indústria de café solúvel, ao auxiliar na liberação de estoques do IBC – Instituto Brasileiro do Café para obtenção de recursos destinados aos projetos de beneficiamento, uma vez que integrávamos a sua junta administrativa.



Hoje, a indústria de café solúvel está consolidada, perfazendo 9% das exportações totais de café. A cafeicultura continua relevante e o Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café, com vendas externas de US$ 6,2 bilhões em 2015. Essa projeção, no entanto, sempre se impôs mais pelo volume comercializado do que pela qualidade, apesar de o Brasil produzir cafés de excelente padrão.

Mais recentemente, a cafeicultura vem introduzindo inovações nas áreas de produção, beneficiamento e comercialização que estão ressaltando a qualidade do café nacional. Estão surgindo novas oportunidades de negócio para o País, por intermédio de programas de certificação, que valorizam a qualidade do produto e demais atributos associados ao processo produtivo, enaltecendo a imagem do café nacional em mercados mais especializados.

São destinos com consumidores exigentes, dispostos a pagar por um produto diferenciado, os chamados cafés especiais (gourmets, orgânicos e certificados), que associam a qualidade da bebida às boas técnicas de produção, à identidade geográfica e à responsabilidade social e ambiental. Esse segmento de exportação – cujo potencial de crescimento interno é elevado, especialmente para os cafés oferecidos em mono doses (sachês e cápsulas) – teve faturamento de R$ 1,4 bilhão em 2015 e pode atingir R$ 3 bilhões em 2019.

Mas essa perspectiva se projeta para cafés comercializados em outras formas e embalagens, tanto para consumo doméstico quanto para apreciação em cafeterias e restaurantes. A participação brasileira nesse nicho de cafés especiais depende de fomento, parcerias e incentivos públicos e privados. De um lado, é necessária uma política efetiva de garantia de renda aos produtores e, de outro, um esforço coordenado de valorização do produto, respaldado em ações de capacitação, programas de classificação e certificação de qualidade e origem, associados a campanhas de promoção do café brasileiro.

É necessário investir mais em qualidade e programas de sustentabilidade, apoiando-se na difusão de tecnologia. O cafeicultor precisa elevar a produtividade, reduzir o custo e aprimorar a qualidade do produto para obter maior margem de comercialização e sustentar o crescimento.

Em contrapartida, o Governo deve estabelecer políticas consistentes, a fim de garantir os recursos e meios necessários para o produtor alcançar esse novo estágio de desenvolvimento. O cenário é promissor, desde que todos os agentes da cadeia trabalhem de forma coordenada em prol de uma política de incentivo à cafeicultura. Desse modo, o café continuará escrevendo sua grandiosa história no desenvolvimento nacional.


morya.
GENTE QUE COOPERA CRESCE.
SICREDI
PROMOÇÃO
QUANDO VÊ POUPOU
QUANDO VÊ GANHOU
SICREDI
ESTE É O ÚLTIMO MÊS DE GANHAR MUITO MAIS.
INVISTA NA POUPANÇA E CONCORRA:
GRANDE PRÊMIO FINAL DE MEIO MILHÃO*
POUPANÇA PROGRAMADA
=
NÚMEROS DA SORTE EM DOBRO
Mais informações em quandoveganhou.com.br.
*Título da modalidade incentivo emitido pela Icatu Capitalização S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.900208/2016-10 e 15414.900130/2013-82. A aprovação deste título pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando, exclusivamente, sua adequação às normas em vigor. Serviço de Informação ao Cidadão SUSEP: 0800 021 84 84 (dias úteis, das 9h30 às 17h) ou www.susep.gov.br. Ouvidoria Icatu Seguros: 0800 286 0047. Promoção válida durante o período de 1º/06 a 29/10/2016, para os associados da cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ. Consulte cooperativas participantes, regulamento completo da promoção e condições de contratação nas unidades de atendimento participantes e através do site www.quandoveganhou.com.br. Imagens meramente ilustrativas. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519 e Fale Conosco no site da promoção.



AH! O AGRO...
E O DIREITO AGROAMBIENTAL

Por Marina Mendonça

Cinco anos de Agro S/A. Cinco anos levando e compartilhando informações e alegrias daqueles que cuidam da matéria-prima com amor e sabedoria. Matéria-prima esta que constrói um país: a terra!

Bem, estamos falando do setor que, em meio à crise, tanto econômica quanto moral, que se instalou no Brasil, cresceu 2,45% no primeiro semestre de 2016 em comparação com 2015. Parece pouco, certo?

Agora vamos à grandiosidade do mundo agro e a legislação ambiental e o crescimento, em todos os sentidos, nos últimos cinco anos.

Cinco anos em que as legislações ambientais se fortificaram com a promulgação do Novo Código Florestal. A insegurança jurídica em relação ao passivo ambiental nas fazendas, roças, sítios e chácaras tirava o sono dos produtores e proprietários de terra. A cada momento alguém era multado, retirado, destruído, devido à instabilidade jurídica.

Ademais, a crise financeira, climática e ambiental daquele momento tirava, inclusive, os filhos de produtores da lida, da vontade de continuar o negócio de família. Houve, no mundo agro, "um minuto de silêncio"!

Ufa! Promulgaram a lei e com ela inúmeros deveres, mas muitos direitos. Deveres que, para muitos, já até se praticava nas terras. Para outros seria uma bela novidade. É verdade. Ainda estamos caminhando, mas a sustentabilidade entrou com tudo no mundo agro.

E aí, mais uma vez, o produtor se reinventa para cumprir suas obrigações perante a constituição federal de 1988: dar destinação correta ao uso da terra para cumprir sua função social. Ou seja, a terra tem que produzir da melhor forma possível ambientalmente falando. O que era um dever passou a ser um grande aliado. E hoje podemos falar, em meio à crise generalizada, que o agro orgulhosamente cresceu 2,45% no primeiro semestre de um ano atípico, como o de 2016.

Ah! Sabe quem foi o principal mentor desse crescimento? A cadeia produtiva, que avançou cerca de 3,65%. Então, o primeiro setor, a plantação, o bom uso da terra foi responsável por manter a instabilidade da economia rural e ainda permitir esse grande crescimento, que parece pouco, no entanto, chamou a atenção do mundo todo para a suficiência de um produtor.

Suficiência no sentido de se reinventar, de usar algo que seria prejudicial em ponto positivo para produzir. E assim, sem aumentar fronteiras agrícolas, reflorestando, diminuindo espaços, a terra produziu como nunca!

A informação foi ponto determinante no crescimento do agronegócio. E aquele filho que foi embora, voltou. Voltou mais qualificado e determinado a fazer diferente. E fez!

E a Revista Agro S/A vem participando ativamente na distribuição de conhecimento. O mundo agro, cada dia mais, precisa da integração de conhecimentos. Por isso, amigo produtor, conte sempre com a equipe Agro S/A!

Dra. Marina Ribeiro Guimarães Mendonça

Filha de produtor rural. Advogada atuante na área de agronegócio na região da Alta Mogiana (www.sustentabilidade.adv.br). Mestre em Direitos, pós-graduada em Administração Escolar, supervisão e orientação com formação para desenvolvimento de projetos educacionais na área do agronegócio. Palestrante em sindicatos, cooperativas, associações, empresas agrícolas. Gerente Administrativa da empresa Ribeiro Mendonça – consultoria em agronegócio.
CONTATOS: advmarinamendonca@hotmail.com ; agronegocioribeiromendonca@bol.com



GENTE QUE VALORIZA GENTE HÁ CINCO ANOS

Com a missão de espalhar boas sementes para se ter uma boa colheita, a Revista Agro S/A revela o que o agronegócio tem de melhor a oferecer ao mundo



Quando alguém diz "isto é apenas a ponta do iceberg", refere-se a algo que aparenta ser um simples enfrentamento ou solução, mas que na verdade é de uma complexidade consideravelmente maior. Quando avistamos um iceberg, nem imaginamos a grandeza que não está ao alcance dos nossos olhos.

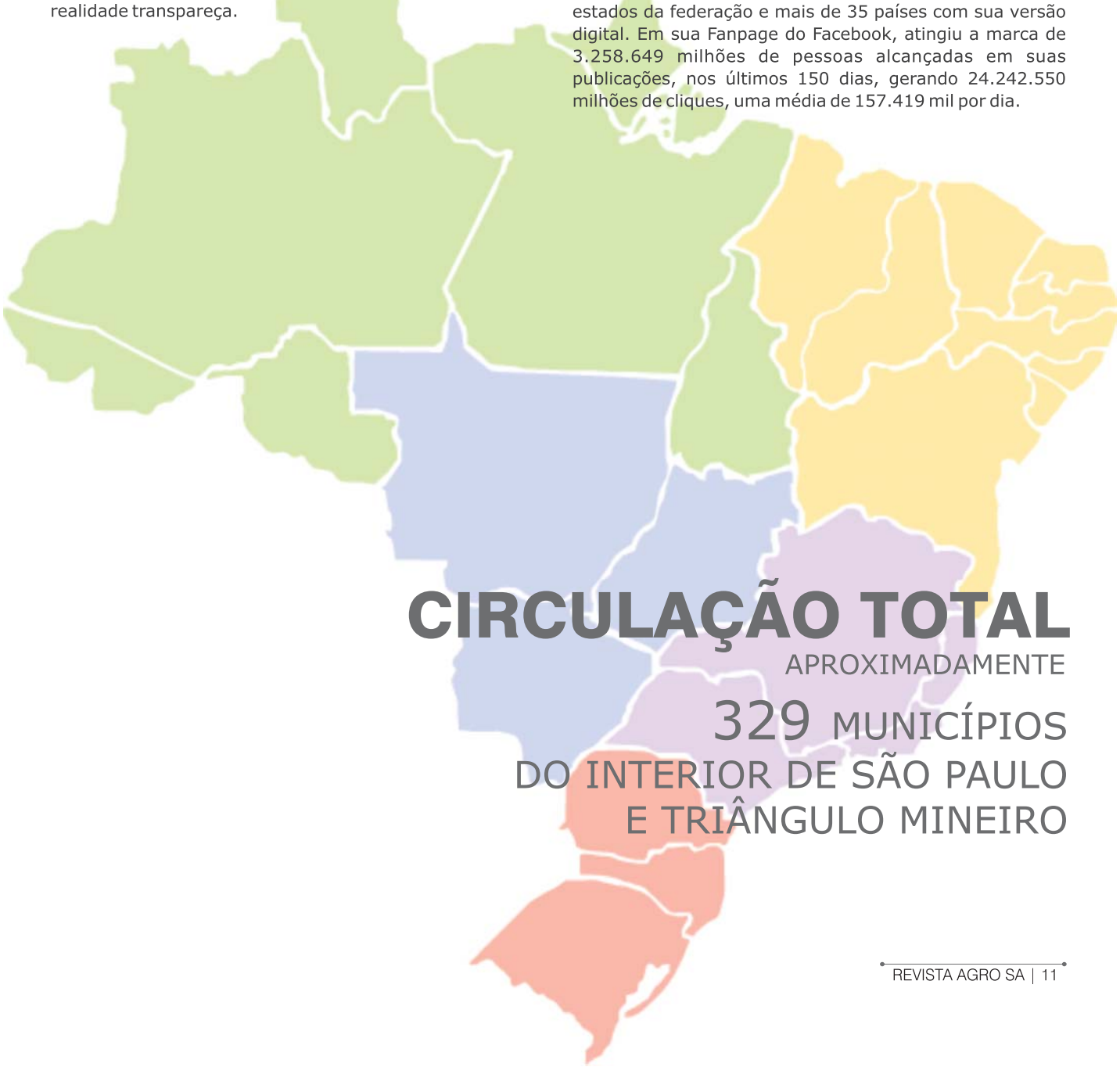
Assim também é este grande complexo chamado agronegócio: uma verdadeira sociedade anônima, que estava escondida e que, felizmente, começa a aparecer de forma mais clara para todos, mostrando a sua importância no dia a dia desta nação.

Este é o foco da Revista Agro S/A que, nestes cinco anos de dedicação ao setor, sempre buscou trazer à superfície os que estavam ocultos, mas que fazem deste mundo um grande celeiro. A agropecuária, apesar da sua importância fundamental para o país e para cada cidadão, tem sua reputação e imagem em construção. É preciso que todo o conhecimento seja colocado à disposição, para que a realidade transpareça.

O objetivo deste veículo de comunicação visa suprir melhor e com maior abrangência as necessidades do público que lida com a agricultura e pecuária, colocando ao seu dispor informações e orientações técnicas, discussões e análises, opiniões de profissionais atuantes, abordando os mais diversos assuntos relacionados ao setor.

Com enfoque específico e segmentado, a Agro S/A realiza um trabalho para que todos os envolvidos possam adquirir mais conhecimento, trocar informações, cases de sucesso, fortalecendo, antes de tudo, o homem do campo e o micro e o grande empreendedor, para unificar e integrar assim as suas inter-relações.

A revista traz a possibilidade de interação direta entre um público com interesse específico e o mercado de sua atuação. Com uma logística diferenciada de distribuição e com mais de 50 mil e-mails em sua base de dados, o veículo atende 329 municípios – interior de São Paulo e Triângulo Mineiro – com suas edições impressas, e em todos os estados da federação e mais de 35 países com sua versão digital. Em sua Fanpage do Facebook, atingiu a marca de 3.258.649 milhões de pessoas alcançadas em suas publicações, nos últimos 150 dias, gerando 24.242.550 milhões de cliques, uma média de 157.419 mil por dia.



CIRCULAÇÃO TOTAL

APROXIMADAMENTE

329 MUNICÍPIOS
DO INTERIOR DE SÃO PAULO
E TRIÂNGULO MINEIRO



ACESSOS DO BRASIL NA EDIÇÃO DIGITAL DA REVISTA AGRO

EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

ACESSOS DO MUNDO NA EDIÇÃO DIGITAL DA REVISTA AGRO



Tudo é criado de maneira para que o leitor conheça as principais demandas da agropecuária, as inovações, tecnologias e soluções que visam aumentar a produtividade no campo.

Entre as principais reportagens, destes cinco anos de edições, a Agro S/A já abordou assuntos inovadores e essenciais ao produtor. Temas como o Novo Código Florestal, a borracha derivada da Cana-de-açúcar, métodos inovadores de contenção do fogo nas lavouras, sistemas de rastreamento e monitoramento para a segurança no campo, novas tecnologias para auxiliar no manejo e aumentar a produção, plataformas tecnológicas que auxiliam os agropecuaristas com suas produções, entre tantos outros, são destaques entre as reportagens oferecidas em mais de quarenta publicações.

Todos da Revista Agro S/A seguem a filosofia de contribuir com o progresso do agronegócio nacional e revelar o que ele tem de melhor a oferecer ao mundo, com a missão de fortalecer e trazer o reconhecimento ao setor.

É com esta visão de espalhar sementes boas para se ter uma boa colheita, que essa equipe de diretores, jornalistas, publicitários, fotógrafos e colaboradores traduzem todo o trabalho realizado no campo. O agronegócio é mais do que ser pop e tech. É muito mais que isso. O agronegócio é gente; pessoas que trabalham incansavelmente para proporcionar uma melhor qualidade de vida a toda uma nação.



ARTIGO

O NOSSO ETANOL



Arnaldo Jardim
É Deputado Federal licenciado (PPS-SP) e Secretario de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

A 16ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol foi um sucesso! Participação numerosa e representativa, em um clima de retomada da confiança! O mercado do açúcar e do etanol sustentando preços, a evolução tecnológica e os avanços de produtividade se somaram à sensação de rigor fiscal e de previsibilidade que emana do governo Temer. Especificamente no que diz respeito ao etanol, afora todos os ganhos que uma maior presença deste tipo de combustível em nossa matriz energética pode trazer, um dado oficial destacou-se: em 2030 o Brasil estará importando nada menos do que 410 mil barris de gasolina ao dia. A projeção é da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Ou seja, o Governo Federal sabe que precisa buscar alternativas à forte dependência do petróleo.

Com artificialismo na definição dos preços dos combustíveis, avançamos pouco na consolidação definitiva da participação do etanol na matriz energética brasileira. Um atraso que custa dinheiro, mas, acima de tudo, recursos naturais.



A adoção do etanol é considerada um dos principais mecanismos de combate ao aquecimento global, pois reduz as emissões de gás carbônico (CO_2). Além disso o CO_2 da atmosfera é absorvido pelas plantações de cana-de-açúcar. Até 2014, as emissões evitadas de CO_2 pelo uso do etanol combustível já haviam ultrapassado 800 milhões de toneladas de CO_2 equivalente, ou seja, recursos poupados! Ao mesmo tempo em que o mundo ia adiante na definição de prioridades aos renováveis, nós recuamos na presença do etanol!

Não podemos esquecer ainda de destacar o potencial de geração de empregos do segmento sucroenergético brasileiro. Ao final do primeiro semestre de 2016, a cadeia produtiva da cana registrou saldo líquido de 4.870 vagas com carteira assinada, uma significativa evolução em comparação ao número verificado no mesmo período de 2015, quando houve a perda de 3.204 empregos formais.

Quanto à balança de pagamentos, a importação brasileira de petróleo em 2016, até setembro, foi de 52.145.570 barris. Isso significou um dispêndio de mais de 2 bilhões de dólares. De outro lado, temos a produção de etanol crescendo anualmente. Um salto de 149.640.918 barris em 2012 para 188.797.160 barris em 2015. A exportação de 217.880.082 barris no ano passado rendeu US$ 7.112.421.345, três vezes mais do que o gasto para se importar o petróleo neste ano. O Brasil tem déficit de gasolina e vocação para o etanol.

Mas não basta apenas boa vontade para fazer do nosso País o produtor do combustível do futuro. A cadeia produtiva precisa de apoio, necessita de previsibilidade econômica para investir, juros acessíveis e controlados para financiar e cenários futuros transparentes para iniciar a moagem da cana.

Isso é possível com governos comprometidos com essa mudança. Em São Paulo, o governo de Geraldo Alckmin pratica o menor ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para o etanol em todo o Brasil: 12%, metade dos 24% praticados no Rio de Janeiro, por exemplo. Na Secretaria de Agricultura e Abastecimento, incentiva pesquisas que aumentem a produtividade.

São inciativas como as Mudas Pré-Brotadas (MPB) desenvolvidas pelo nosso Instituto Agronômico (IAC), que são mais resistentes a pragas e diminuem em 10 vezes a quantidade de material utilizado na plantação. Além disso, podem aumentar em até 20 vezes a produtividade do canavial.

O setor necessita também que o Governo Federal estabeleça uma política tributária clara e favorável ao etanol quanto à gasolina, conferindo mais competitividade ao combustível da cana. Não pode mais haver incertezas sobre a regra de competitividade entre o etanol e a gasolina (Cide, Pis-Cofins e ICMS).

Mas é preciso que esta retomada vá além de um alívio momentâneo, precisa ser consistente. Isso depende ainda de ações concretas que devem contemplar também melhorias na infraestrutura para o escoamento da produção. Precisamos de uma política fiscal branda que incentive o setor a investir em sua industrialização - com consequente ganho de competitividade do produto brasileiro no mercado mundial.

É a prova de que o nosso setor é capaz de superar desafios, responder à demanda que surge quando são criadas condições para isso. Temos expertise, terras, sol, água e uma agricultura das mais modernas do mundo. Além da imensa vontade de trabalhar por um Brasil melhor.

É a hora definitiva de fazer do etanol o principal combustível do Brasil – para os nossos veículos, para a nossa economia e para o nosso meio ambiente.

A adoção do etanol é considerada um dos principais mecanismos de combate ao aquecimento global, pois reduz as emissões de gás carbônico (CO_2). Além disso o CO_2 da atmosfera é absorvido pelas plantações de cana-de-açúcar.



O RENASCER DAS EXPECTATIVAS



Joaquim Augusto S. S. Azevedo Souza
Presidente da Associação e do Sindicato Rural de Ribeirão Preto

O governo federal conseguiu expressiva vitória, na Câmara dos Deputados, com a recente aprovação da PEC 241 que estipula limites para a gastança e determina um teto máximo para as despesas governamentais nos próximos 20 anos.

Ganhou o governo, mas, sem dúvida nenhuma, a verdadeira vitória foi da administração pública que, tendo alguém responsável à sua frente, certamente estará muito mais imune às investidas de políticos populistas, sempre ávidos por mais dinheiro para satisfação de suas respectivas bases eleitorais, via de regra bem distantes dos elevados interesses nacionais.

Entretanto, é preciso se reconhecer que este foi apenas o primeiro passo rumo ao saneamento do descalabro econômico e social a que foi jogado o país por administrações pífias, despreparadas e, especialmente, mal intencionadas de governos anteriores que, infelizmente, permaneceram no poder, onde nunca deveriam ter estado, por muitíssimo mais tempo do que seria razoável se esperar, mesmo diante das circunstâncias de outrora e prevalência do engodo político vigente.

Inobstante, toda a crise consequente que acabou por vitimar toda a população, em especial as camadas menos favorecidas, já se faz hora de olharmos adiante e verificarmos que o futuro torna-se muito mais promissor à medida em que nos esforçamos e contribuímos para tal mister.

Em complemento ao trabalho saneador recém-iniciado temos a promessa do governo de efetivar as necessárias e já tardias reformas da Previdência Social, das Legislações Trabalhista e Fiscal, assim como da área política.

Não sei qual a ordem a ser adotada para a apresentação das propostas de mudanças, mas sei que todas são tão urgentes quanto providenciais e de suma importância na construção de um porvir melhor.

Rapidamente, refiro-me ao imperativo de se executar fundamentais mudanças na esfera política, com a adoção de critérios eleitorais mais justos e democráticos, por exemplo, sem coeficientes que elejam parlamentares com menor número de votos. A adoção do voto distrital, diminuindo-se o excesso de partidos políticos, cuja maior parte existe apenas visando a tomada de recursos públicos e vendas de horários de rádio e tevê, o que os torna apenas siglas de aluguel, terminar com a exigência da obrigatoriedade do voto, permitindo votar quem queira escolher o seu candidato livremente. Enfim, tantas são as mudanças requeridas que, dificilmente, conseguiria elencá-las em um só artigo.

A reforma da Previdência Social, tão necessária quanto as demais, merece um estudo sério e equidistante feito por especialistas e técnicos longe dos aspectos políticos e com obediência aos princípios do direito e da justiça, sem que se esqueça da inclusão dos deveres à cidadania.

Já a imediata, porém criteriosa, reforma trabalhista é um imperativo inadiável que, entre outros objetivos, pode equacionar o elevado índice de desemprego existente, hoje atingindo 12 milhões de brasileiros. É preciso rever o atual modelo que impõe elevado custo nas contratações superando, em muito, o valor dos salários. O empregado ganha menos enquanto o empregador paga mais. Não é mais possível continuar-se com um código de trabalho ultrapassado e retrogrado, que não acompanhou a evolução dos tempos com o emprego de novas tecnologias e novos métodos que, efetivamente, modernizaram as relações capital e trabalho.

Além disso, a chamada Justiça do Trabalho, extremamente paternalista e parcial, demonstra não ter mais competência para continuar julgando processos em que o reclamante é sempre visto como vítima trabalhadora e honesta, portanto merecedora de toda a confiança e fé do tribunal, enquanto o empregador é tratado, quase sempre, como aquele que infringiu a legislação e prejudicou o coitado do empregado.

É de difícil entendimento a imposição do ônus da prova aos reclamados o que enseja reclamações das mais absurdas em favor da parte reclamante. Lembre-se que, em todos os demais ramos da justiça, o requerimento da prova é sempre de quem acusa ou cobra pagamento.

Entendo que ainda é extenso o caminho a ser percorrido, mas renascem as expectativas da execução das esperadas reformas e do bom desempenho governamental, que todos desejamos e aguardamos ansiosamente.



O NOVO PERFIL DO PRODUTOR RURAL



Marco Aurélio Bedê

Doutor em economia pela USP. Analista da Unidade de Gestão Estratégica (UGE). Coordenou o estudo “Produtores Rurais no Brasil, 2001 a 2014” do Sebrae-NA.

A safra agrícola de 2015/2016 deve chegar a 190 milhões de toneladas de grãos, a segunda maior da história, de acordo com projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reflexo do aumento, nos últimos 15 anos, da área plantada em 60% e do valor da produção em 500%. Estes dados mostram que, em um curto período, houve um enorme ganho em termos de volume de produção, produtividade e renda gerados pelo agronegócio. A maior parte deste processo foi puxada pelo agronegócio exportador, que viu na expansão do consumo mundial de alimentos uma oportunidade imperdível. E o pequeno produtor rural, acompanhou este movimento e também mudou nesse período?

Estudo recém-divulgado pelo Sebrae, com base nas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) dos últimos 15 anos, mostra que, na verdade, no Brasil, houve uma queda de quase 200 mil pessoas no número total de produtores rurais nesta década e meia. Em 2001 eram 4,7 milhões de pessoas ocupadas com alguma atividade no campo, tendo passado para 4,5 milhões em 2014. Nesse mesmo período, também caiu no número de empregadores rurais e aumentou o número dos que trabalham por conta própria no campo. Assim, está se produzindo cada vez mais, em uma área cada vez maior e com cada vez menos pessoas. Um forte indicativo da incorporação de inovações tecnológicas. Com isso, estão se ampliando as diferenças entre os produtores rurais, em especial entre os que exportam e os que se aproximam mais da agricultura familiar.

O estudo do Sebrae mostra ainda que, especificamente no caso dos pequenos produtores rurais, também houve mudança do perfil das pessoas que trabalham no campo. Destacam-se o aumento da participação das mulheres e dos filhos na condução dos negócios, bem como da escolaridade média do segmento (em parte, devido ao próprio aumento da participação das mulheres e dos filhos, que têm escolaridade média maior que os produtores tradicionais).

O estudo mostra ainda que, mesmo com carga de trabalho semanal reduzida em 11%, em média, ainda assim, houve aumento em 44% do rendimento médio real desses empreendedores. Aumentou, portanto, a produtividade e a renda desse segmento. Esse aumento da produtividade está associado à maior mecanização do campo e ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação, como a computação, a telefonia celular e a internet integrados. Isso, por sua vez, está associado ao ingresso das novas gerações na condução dos negócios rurais, estimulado pelos processos sucessórios destes empreendimentos.

Seguindo a tendência da sociedade como um todo, em média, os produtores rurais estão mais velhos, mas aumentou expressivamente a proporção dos que utilizam recursos de telefonia móvel e informática. Recursos da era digital que são de grande importância para a competitividade do agronegócio, já que agilizam o acesso às informações do mercado e viabilizam a capacitação à distância. Vinte e dois por cento dos produtores rurais já estão informatizados e 80% têm telefone celular no domicílio. Vale lembrar que o aumento da disponibilidade de internet e telefonia celular não implica necessariamente o seu uso. Muitos produtores rurais, que têm estes recursos no seu domicílio, não chegam a fazer uso dos mesmos.

A despeito dos avanços citados, ainda há uma grande parcela de produtores rurais com baixa escolaridade, já que 82% têm, no máximo, o fundamental completo e a maioria continua atuando predominantemente em atividades intensivas em mão-de-obra, onde as tecnologias são muito simples e em condições de trabalho ainda precárias.

O conjunto desses dados mostra, portanto, que houve um avanço fantástico no campo, inclusive no conjunto dos pequenos produtores rurais. Porém, ainda existem desafios muito grandes a vencer, em especial no tocante à formação dos pequenos produtores rurais, seja por meio do aumento do nível médio de escolaridade, pelo maior uso das tecnologias de informação e comunicação e/ou pela melhora na gestão e organização destes negócios. A continuidade do ingresso de empreendedores mais jovens na condução dos negócios rurais, com maior grau de escolaridade e mais conectados com as novas tecnologias, pode ser o caminho natural, na próxima década, para a modernização destes pequenos negócios.



ProAgro

Especializada em Equipamentos para Segurança do Trabalho EPI´s e Peças para Pulverizadores, Ferramentas, GPS, Peças Agrícolas em geral









NR
PULVERIZAÇÃO E SERVIÇOS AGRÍCOLAS LTDA

Fone: (16)
3851-6323 / 99328-2350
www.nrproagro.com

email: nrproagroltda@hotmail.com
nrpulverizacaoltda@hotmail.com
Morro Agudo - SP

ARTIGO

EXPORTAÇÕES AGRO DIMINUEM 4,5% EM SETEMBRO, MAS AINDA REPRESENTAM A MAIOR PARTE DAS SAÍDAS BRASILEIRAS

Por Marcos Fava Neves e Rafael Bordonal Kalaki



As exportações do agro em setembro chegaram a US$ 6,92 bilhões, 4,5% menores que as de setembro de 2015 (US$ 7,24 bi). As importações do agro foram da ordem de US$ 1,31 bilhão, um grande aumento de 37% na comparação com setembro de 2015. Com isto, o saldo da balança do agro foi de US$ 5,61 bi (11% menor que no mesmo mês de 2015).

Os demais produtos brasileiros fora do agro tiveram queda de 0,3% nas exportações (US$ 8,91 bi em 2015, para US$ 8,88 bi em 2016), mesmo com o câmbio bem mais favorável, o que levou a participação do agronegócio a alcançar 43,8% em relação ao total exportado pelo Brasil no mês. Este resultado levou a um saldo da balança comercial total brasileira em setembro de US$ 3,8 bi, um incrível crescimento de 29,5% em relação a setembro passado.

No acumulado do ano, as exportações do agro alcançaram US$ 67,4 bilhões, um crescimento de 0,6% em relação ao mesmo período de 2015. O saldo da balança do agro foi de US$ 57,6 bi em setembro, apresentando também um crescimento de 1,3% em relação a setembro de 2015.

Neste setembro, os principais produtos exportados pelo agro foram: carnes (US$ 1,33 bilhões), açúcar (US$ 1,25 bi), complexo soja (US$ 1,08 bi), produtos florestais (US$ 0,87 bi), café (US$ 0,52 bi), milho (US$ 0,49 bi), sucos (US$ 0,20), couros e seus produtos (US$ 0,19 bi) e fumo e seus produtos (US$ 0,17 bi).

Neste mesmo período, os principais compradores do Brasil foram: União Europeia (US$ 1,32 bilhões), China (US$ 0,84 bi), Estados Unidos (US$ 0,49 bi), Índia (US$ 0,27 bi), Japão (US$ 0,26 bi), Irã (US$ 0,26 bi), Coreia do Sul (US$ 0,25 bi), Indonésia (US$ 0,25 bi), Rússia (US$ 0,21 bi) e Hong Kong (US$ 0,17 bi).

Apesar da queda nas exportações no mês de setembro, nosso agro conseguiu crescimento no acumulado do ano. Grande parte se deve ao aumento das importações de açúcar e também de seu preço e também das de trigo, malte, arroz e farinha de trigo, o que há alguns meses não acontecia. Estamos confiantes na retomada das exportações em volumes e nos bons patamares de preços, uma vez que o câmbio ainda está favorável às exportações.



Marcos Fava Neves
é PhD, professor de Planejamento e Estratégia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Professor visitante internacional na Purdue University (Estados Unidos).



Rafael Bordonal Kalaki
é engenheiro agrônomo pela Unesp – Jaboticabal, doutorando em administração de Organizações pela FEA-RP / USP e consultor associado do Markestrat.



O Brasil precisa refletir: temos quantidade e qualidade de produtos. Porém, precisamos agregar valor, precisamos agro industriar o nosso campo. Temos de trazer a indústria para que possa beneficiar o nosso café, nosso leite, nossa citricultura."

Tirso Meirelles, vice-presidente da FAESP e presidente do CNPC, destaca a importância da indústria para os pequenos e médios produtores, para agregar valor aos seus produtos.



O Censo Agropecuário é fundamental para definição de políticas de planejamento, de crédito, de infraestrutura, na área social, questões climáticas ao setor que hoje sustenta a economia brasileira. Além de ser uma atitude contra a lei não realizar o censo, é civilizatório fazer um censo, para manter a sociedade informada de tudo o que ocorre."

Senadora Ana Amélia, durante audiência pública com o presidente do IBGE, destacando a importância do Censo Agropecuário para 2017.

O setor de etanol precisa de espaço no primeiro plano da agenda do ministério. O setor de minas é uma área de enorme importância, de 4% do PIB pode passar a ser 6% se nós acertarmos."

Ministro interino de Minas Energia, Paulo Pedrosa, sobre a melhoria do cenário com a nova equipe da pasta.



Somos favoráveis à ideia de educação sanitária. Nesta ação conjunta, a CATI tem a capilaridade de estar presente em todos os municípios paulistas para orientar os pequenos e médios produtores."

João Brunelli Júnior, coordenador da CATI, ressalta o apoio da entidade para o setor citrícola no combate ao cancro cítrico.



ARTIGO

USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL RURAL EM 100% DAS ÁREAS PRÓPRIAS

Por Anderson Faria Malerba
Engenheiro Ambiental – Usina Açucareira Guaíra



Preocupada com a preservação do meio ambiente e a regularização de suas propriedades, a Diretoria da Usina Açucareira Guaíra, iniciou em 2004 um intenso trabalho de georreferenciamento em áreas próprias, realizando o levantamento de área agricultável, preservação permanente, vegetação remanescente e cursos d'água. Com estas informações, após 12 anos de muita burocracia, foi possível realizar a certificação junto ao Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e posterior averbação do georreferenciamento nas matrículas dos imóveis. Ao longo destes anos e paralelo a este trabalho, foi criado pelo Departamento de Meio ambiente da empresa, o Programa de Adequação Ambiental das Propriedades Rurais, com o intuito de proteger e manter o ambiente ecologicamente equilibrado, realizando:

- Conservação de Matas Ciliares: a conservação das matas ciliares reduz os efeitos de possíveis enchentes, mantém a qualidade e a quantidade da água e auxilia a manutenção da fauna e flora local. Consciente da importância ecológica destas áreas, temos realizado algumas ações de conservação, como: a construção de aceiros de no mínimo 10 metros entre as áreas de preservação e áreas agricultáveis próprias, arrendadas e fornecedores; proteção das nascentes; apoio a programas ambientais de recuperação e conservação das Áreas de Preservação Permanente; participação efetiva de campanhas em prol do meio ambiente realizadas na região; e a proibição da caça e pesca predatórias em todas as áreas administradas pela Usina.

- Reflorestamento: consciente da importância de conservar, proteger e recuperar as Áreas de Preservação Permanente, a empresa está com 100% de suas áreas recuperadas, onde já foi realizado o plantio de aproximadamente 400.000 mudas de árvores de espécies nativas, que fazem a proteção de nascentes, represas e matas ciliares.

- Ações de fomento florestal: promove incentivo para o aumento da cobertura vegetal nas áreas de produtores de cana (parceiros e fornecedores); apoio técnico quanto à inscrição no CAR (Cadastro Ambiental Rural), averbação de reserva legal e ao comprimento das legislações ambientais vigentes.

- Inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e Averbação da Reserva Legal: com todas as propriedades devidamente georreferenciadas, concluímos em 2015 suas inscrições e indicações das áreas propostas para reserva legal no SiCAR-SP (Sistema de Cadastro Ambiental Rural de São Paulo), estando com todas propriedades ambientalmente adequadas. Com muito trabalho e passando por vários processos burocráticos, conquistamos recentemente a averbação das reservas legais às margens das matrículas dos imóveis rurais, onde acreditamos ser uma das primeiras Usinas no Brasil a estar com todas as áreas próprias georreferenciadas, adequadas no quesito ambiental e a concretizar as averbações de suas reservas legais junto às matrículas.

Ações Socioambientais

Acreditamos que através de práticas de responsabilidade socioambiental é possível alcançar um desenvolvimento sustentável, com menos danos ao meio ambiente e mais igualdade social. A empresa promove ações de educação ambiental voltadas aos colaboradores da empresa e a comunidade da região, levando ao conhecimento do público a conscientização ambiental, atitudes sustentáveis, comemoração de datas ambientais e dicas para a preservação do meio ambiente. Procuramos envolver principalmente as crianças da rede de ensino do município nas atividades em comemoração as datas ambientais. Através deste Programa conseguimos realizar a adequação ambiental de todas as propriedades rurais da empresa, atendendo fielmente os dispositivos do Código Florestal Brasileiro (Lei nº12.651 de 25 de maio de 2012) e demais legislações ambientais em vigor.

O contínuo trabalho da empresa na preservação do meio ambiente resultou em algumas premiações: por três anos consecutivos, o prêmio Top of Quality Ambiental, oferecido pela Ordem dos Parlamentares, tendo menção Gold; Título "Empresa Amiga da Natureza", concedido pelo 4º Batalhão da Polícia Militar Ambiental de São Paulo; em 2015, pelo quinto ano consecutivo, Empresa Destaque Preservação Ambiental; MasterCana Social 2011 e 2014, Desempenho 2012; 2014 e 2015; BestBIO 2013 e 2014; Certificação "Valore" Selo Bronze, entre outras premiações e certificações ambientais. As ações realizadas garantem como resultado a sustentabilidade da empresa, onde os recursos naturais de hoje são utilizados de maneira racionais, de modo que as futuras gerações também possam ter acesso a eles.



I WORKSHOP DE HIGIENE OCUPACIONAL DO GSO RECEBE PROFISSIONAIS DA REGIÃO

Com a presença de mais de 150 profissionais, o I WorkShop de Higiene Ocupacional do GSO (Grupo de Saúde Ocupacional da Agroindústria Sucroenergético) ocorreu no dia 23 de setembro, na Usina Açucareira de Guaíra, interior de SP.

O diretor presidente do GSO, o eng. Mário Márcio, fez a abertura do encontro e agradeceu a presença de prevencionistas vindos de todo o país. "A nossa diretoria agradece imensamente a Usina pela oportunidade e espaço cedido para este grandioso evento, que contou com mais de 150 profissionais de várias regiões e estados do Brasil. Podemos considerar que o evento foi um sucesso tanto de público como de temas e profissionais", relata.



Podemos considerar que o evento foi um sucesso tanto de público como de temas e profissionais", relata Mário Márcio.

A primeira palestra foi ministrada por Rafael Castro, supervisor Técnico em Segurança do Trabalho e especialista em Higiene Ocupacional, que abordou o tema de "Técnicas de Avaliação de Agentes Químicos" apresentando métodos de reconhecimento e avaliação dos riscos, planejamento de coletas, consulta ao método de amostragem, execução de coleta, tabelas de correção da NHO-07 (Norma de Higiene Ocupacional), interferências e prejuízos, repetição das amostragens, entre outros.







Em seguida, o eng. José Luiz Lopes, coordenador de Higiene Ocupacional da empresa Fibria MS Celulose Sul Mato-Grossense e membro efetivo e do Conselho Técnico da ABHO, proferiu a palestra "Avaliação de riscos ambientais; introdução ao PPRA e Ruído". Neste assunto, os presentes se informaram à respeito do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, dos novos conceitos para a legislação e integração ao PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocpacional. "Os participantes puderam esclarecer importantes pontos do setor, como a necessidade de proficiência em Higiene Ocupacional; familiarização com os conceitos dos TLV's - ACGIH e com conceitos de estratégias de amostragem; e importância de mudança de cultura quanto ao risco ambiental. Eles também foram alertados sobre o critério para formação de Grupo Homogêneo de Exposição (GHE), cálculos e entendimentos sobre nível de ruído em dB(A) x dose de ruído", explica Mário Marcio.



Já a apresentação dos professores Ângelo Otavio Bloes e Edgard Routh abordou o assunto "Quebrando paradigmas e Superando limites", com exemplos práticos de motivação.



"A palestra do grande Edgard Routh revelou que nunca devemos desistir de nossos ideais, saber driblar os obstáculos da vida e quebrar paradigmas, entre outras ações motivacionais", revela o diretor presidente do GSO.

O membro e Embaixador da AIHA no Brasil e da ABHO, o eng. Osny Ferreira de Camargo também participou do Workshop e mostrou as novidades em proteção respiratória da Fundacentro, com recomendações, seleção e uso, determinação do grupo de perigo à saúde, determinação da quantidade da substância utilizada, determinação da facilidade de geração de aerossol ou da volatilidade da substância utilizada, níveis de geração de aerossol, determinação do fator de proteção mínimo requerido, etc.

Por fim, os participantes acompanharam as explicações de um dos patrocinadores do evento, Leandro Leonel - Gestor técnico especialista em novas tecnologias PROT CAP, que proferiu a palestra: Proteção da equipe contra insetos é tão simples quanto vesti-la. "Você está dedicado a proteger a sua equipe reduzindo riscos e perigos? Insetos e mosquitos constituem um risco muito presente para a sua equipe e com grande possibilidade de proteção. O impacto vai além da saúde pública", finalizou Leandro, destacando que a Insect Shield possui soluções (roupas com aplicação de repelente a insetos de um modo geral) inclusive utilizadas por atletas do Japão nas Olimpíadas do Rio de Janeiro/2016.













As melhores máquinas para sua obra!

ADS
TERRAPLANAGEM

17 9 9613-9608

TERRAPLANAGEM - LOCAÇÕES - DEMOLIÇÕES - DRENAGENS - CONSTRUÇÕES DE REPRESAS - CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS - TRANSPORTE DE MÁQUINAS

www.adstransportadora.com.br



17 3330.5000

/campofertoficial

www.campofert.com.br

campofert®
SOLUÇÕES AGRO

GRUPO CAMPOFERT:

CRIANDO O FUTURO EM COOPERAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS E COMPROMETIDAS

A Campofert, nos seus 37 anos de existência, sempre demonstrou que obstáculos, por mais difíceis que possam parecer, podem ser enfrentados e superados. É uma organização viva, que gosta de ser desafiada.

Há algum tempo a empresa tem se empenhado no estabelecimento de projetos e desenvolvido esforços para, de forma colaborativa e cooperativa, promover mudanças significativas no seu desempenho empresarial, necessárias à sustentação e sustentabilidade da organização. Estas mudanças já estão trazendo e ainda trarão grandes benefícios aos seus clientes, produtores, fornecedores, parceiros de negócios e consumidores, à sua valorosa equipe de colaboradores, à sociedade e aos seus acionistas, entre outras partes interessadas e comprometidas.

Quando a Campofert pensa em sustentabilidade, está refletindo sobre o futuro que exige atitude e ação hoje. Sua visão de longo prazo, voltada a desenvolver e implantar projetos e parcerias, fundamentais para o crescimento das empresas que compõem o Grupo, permite estar otimista quanto ao seu desempenho nos próximos anos, apesar do adverso cenário externo. Essa confiança decorre da empresa adotar políticas, procedimentos e práticas que levem a inspirar e levar a organização a cumprir os princípios básicos das melhores práticas de Governança Corporativa - Transparência, Equidade, Prestação de Contas e Responsabilidade - visando proporcionar melhoria do desempenho empresarial, facilitação do acesso a capital e custos mais baixos, desenvolvimento de competências para mitigação dos riscos do crescimento e do desenvolvimento, aumentando o valor da sociedade e contribuindo para a sua perenização.

O Conselho Consultivo e a Direção Executiva acompanham a gestão e o desempenho das unidades de negócios, disseminando boas práticas de conduta e contribuindo para o compartilhamento de experiência entre as equipes.

A implantação de um novo Desenho Organizacional, com profissionalização das posições executivas, estabelecimento de um Comitê Executivo de Gestão (COMEX) e de uma nova Agenda Corporativa, para dar sustentação para os processos e atividades chave que assegurarão o cumprimento das Estratégias Competitiva e Corporativa estabelecidas no horizonte de curto, médio e longo prazos, também foi realizada.

Sua cultura, com foco em crescimento, tem influenciado decisivamente no jeito de fazer negócios. A empresa não ignora os riscos que um movimento estratégico de expansão apresenta perante o cenário econômico atual, que se convive. Não obstante um quadro macroeconômico menos estimulante em 2014, adverso em 2015 e, porque não dizer, caótico em 2016, são assinaláveis as iniciativas estratégicas em andamento. A destacar a oferta de produtos e serviços que agregam mais valor para os produtores e clientes e que fazem parte do Portfólio de Soluções Integradas – PSI.

O modelo de gestão e o processo de planejamento estratégico, consequência dos investimentos realizados com uma das principais escolas de negócios e educação executiva do mundo, a Fundação Dom Cabral, estão consolidados.

O seu desenvolvimento tecnológico, através de importantes investimentos na operacionalização de um novo Sistema de Gestão e de Informações, permite encarar com confiança e sucesso a execução das estratégias e planos de ação.

Uma efetiva gestão dos processos corporativos e indicadores de desempenho, amparados pela implantação de um Sistema Integrado de Gestão, visando atender aos requisitos de referenciais internacionalmente aceitos tais como ISO-9001 (2015), entre outros referenciais, já são uma realidade.

Da mesma forma que valorizamos o perfeito entendimento entre o Conselho e a Diretoria, também prestamos particular atenção ao relacionamento com os agentes externos, como os órgãos reguladores do mercado de capitais, as entidades públicas e a sociedade em geral. No mesmo sentido, estratégias de investimentos - foram dezenas de milhões de reais nos últimos anos em modernizações e ampliações operacionais nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso e São Paulo, muitas vezes impactados por quebra de safra mas, que seus sócios têm plena confiança em seu retorno - ajudam a desenvolver a sociedade do país, revelando sua profunda responsabilidade na inserção no processo de criação de empregos, melhora das condições de vida para as comunidades que nos acolhem e proporcionando rentabilidade e lucratividade merecidas para quem a apoia com capital.

O Grupo Campofert, através de seus integrantes, tem perfeita consciência de que não pode esmorecer em relação aos esforços de contínuo aprimoramento, satisfazendo-se com os patamares já conquistados. O futuro está sendo construído, mantendo-se a mesma pertinácia para vencer os desafios que estão cada vez mais crescentes.



AGÊNCIA SICREDI DE GUAÍRA ANUNCIA SEU MILÉSIMO ASSOCIADO

A agência Sicredi de Guaíra-SP apresentou seu milésimo associado, o CEO da multinacional BarenBrug do Brasil, Rudi Den Hartog, durante encontro no último dia 18 de outubro. O novo associado foi recebido com um café-da-manhã e uma placa de "1 Mil Associado" como forma de gratificação por sua confiança depositada na cooperativa.

Além de Rudi, participaram do encontro: Thiago Arruda, da Barenbrug do Brasil; o gerente regional de desenvolvimento do Sicredi, Fábio André Heinrich; o diretor de operações do Sicredi, Roberto Bernardi; o gerente geral da agência Sicredi de Guaíra, Rogerio Ademar Rossi; além de funcionários da cooperativa e imprensa.

Para Rogerio Rossi, essa parceria mostra a confiança depositada no Sicredi. "Muito obrigado por acreditar, confiar e firmar essa parceria conosco. Estamos construindo no Estado de São Paulo há dois anos e meio, mas com 114 anos de história, o que dá sustentação a essa empresa que valoriza as pessoas dentro da sua essência. Ficamos muito felizes em poder comemorar o associado mil; um trabalho de todos e graças à comunidade de Guaíra, que acredita e trabalha com essa união. Estamos muito felizes por consolidar essa parceria", afirmou o diretor de operações do Sicredi, que disponibilizou a cooperativa para agregar a BarenBrug em seu propósito.



Segundo o CEO, Rudi Den Hartog, por ser uma empresa estrangeira, a BarenBrug do Brasil passou por alguns problemas para ter acesso a um banco. "Para nós foi muito importante fechar essa parceria com o Sicredi. Para vocês terem uma ideia, para conseguir abrir uma conta aqui, no Brasil, foi uma luta. Houveram bancos que se recusaram a ter sócios estrangeiros. Há uma grande dificuldade para as empresas de fora, mas não tive esse problema com o Sicredi. Foi vantajoso para ambos os lados. Estou feliz de trabalhar com o Sicredi. Sei que é o banco que mais cresce no país e isso, para nós, é muito bom", destacou.

O diretor de operações do Sicredi, Roberto Bernardi ressaltou a sociedade estre as duas empresas centenárias. "Este é o início de um relacionamento em que colhemos alguns frutos agora e muitos virão no futuro. O foco do Sicredi é atender bem o associado e atender a demanda que ele precisa. Estamos honrados em atender a BarenBrug, também centenária. Obrigado!", finalizou.



“Foi vantajoso para ambos os lados. Estou feliz de trabalhar com o Sicredi. Sei que é o banco que mais cresce no país e isso, para nós, é muito bom”, destacou Rudi Den Hartog.



SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS DE CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS COMPLETA 42 ANOS DE ATUAÇÃO



O Sindicato dos Produtores Rurais de Conceição das Alagoas, desde a sua fundação (1974), atua como núcleo de representação e porta voz dos Produtores Rurais Garimpenses na luta pelos seus direitos. A preocupação de seus representantes sempre foi manter a vigilância permanente na defesa dos interesses da categoria. Por isso, a entidade consolida-se cada vez mais no cuidado de seus direitos, oferecendo diversos serviços aos associados.

Em 2015 foi reeleita a nova diretoria para o triênio, liderada pelo presidente Márcio Leandro Alves Nogueira, destaque na região por suas atuações em benefício ao produtor rural, que trabalha ao lado da secretária Maria Lucia Oliveira Freitas; do tesoureiro Donizete de Sousa Tristão; dos suplentes da diretoria Nelson Eduardo de Assis, Arnaldo Jeronimo de Melo, Antônio Acrezio Nogueira e Gilmar Mazeto de Lima; do conselho fiscal Carlos José Rossi, Renato Mansur Japur e Valdinei Anselmo da Silva e de seus suplentes Diva Therezinha Nassif, Sivaldo Moreira de Freitas e Fernando Cesar Mazarão.

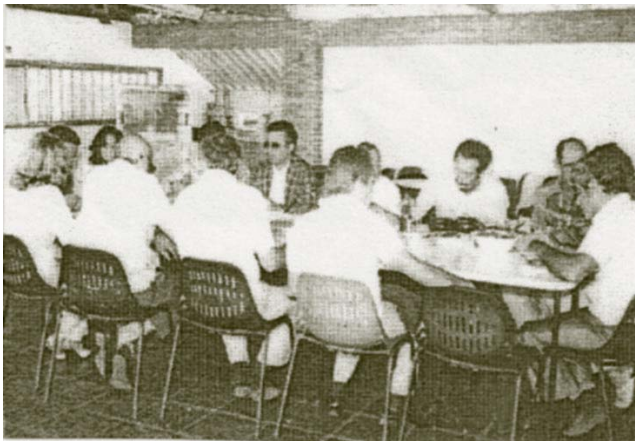
“Nosso sindicato sempre foi muito respeitado, tanto entre os associados, quanto diante de toda a comunidade de Conceição e região, pois sempre priorizamos o trabalho sério visando benefícios ao produtor rural.”



De acordo com Márcio, conservar os princípios de representatividade é prioridade. “Nestes 42 anos de atuação, nossa instituição tem se mostrado capaz de representar o produtor rural em todos os segmentos e situações. Nosso papel é trabalhar por melhorias e incentivar a cadeia produtiva para garantir condições de trabalho a todos.”

Início

Em 24 de novembro de 74, os produtores rurais aclamaram como presidente, para dirigir os trabalhos de formação do Sindicato, o senhor Paulo Pontes Silva, que convocou Antônio Martins Moreira para ser o Secretário e definiu uma diretoria provisória de três membros, sendo indicado como Presidente o Sr. Paulo José Gouvêa, Sr. Carlos Debrahy como Secretário e o Sr. Braz Emídio de Freitas como Tesoureiro, que foram empossados em assembleia.



Conforme registros de atas, foram realizadas várias eleições para eleger seus novos Presidentes: de 1974 a 1978, Paulo José Gouvêa; de 1979 a 1987, Francisco Mazeto; de 1988 a 2006, Eri Cardoso dos Santos; de 2007 a 2008, Túlio Neles Brinck Botelho; de 2008 a 2009, Sebastião Martins Teixeira Filho; de 2010 a 2012, Santos José Gouvêa; e de 2012 até os dias recentes, Márcio Leandro Alves Nogueira.


O MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO

nos têrmos da legislação em vigor,

outorga a presente

CARTA SINDICAL

ao Sindicato

com sede em

município de

Em 07 de junho de 1978, na gestão de Paulo José Gouvêa, o Sindicato recebeu a outorga, por parte do Ministério do Trabalho e Previdência Social, da Carta Sindical assinada pelo Ministro do Trabalho em exercício, Arnaldo Prieto, aprovando o estatuto social da entidade e reconhecendo-a como Instituição Representativa da categoria. Para conseguir esse feito, foram realizadas inúmeras viagens à Belo Horizonte e Brasília buscando informações e respaldo legal para a implantação dessa representação.

Em dezembro de 1981, na gestão do Presidente Francisco Mazeto, o Sindicato adquiriu sua primeira sede própria.











Quem foi seu fundador

Paulo José Gouvêa exerceu a função de Promotor de Justiça, dedicando-se à comunidade de Conceição das Alagoas. Trouxe a agência do FUNRURAL para o município, a qual foi responsável pela aposentadoria dos produtores rurais da região. Foi Presidente da Associação Atlética Garimpense, incentivando o lazer e o esporte da juventude de forma permanente.

Como resultado de sua coerência pública, social e familiar, Paulo José deixou à disposição da sociedade seus quatro filhos: os advogados Sandra Teresinha Gouvêa de Assis e Paulo José Gouvêa Júnior, e as odontólogas Simone Beatriz Gouvêa e Susy Cristina Gouvêa Amadeu.

Reconhecendo todos os valores de Gouvêa para com a comunidade de Conceição das Alagoas, em 04 de julho de 2016, a Câmara do município aprovou o Projeto de Lei n. 3.196, através do qual ficou estabelecido que o Parque de Exposições (Palácio dos Produtores) receberia o nome do Fundador e Primeiro Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais da cidade: "Paulo José Gouvêa".

Últimas Realizações

"O sindicato dos produtores rurais de Conceição das Alagoas está realizando grandes mudanças para cada vez mais aprimorar seu atendimento aos associados", destacou o atual presidente, Marcio Leandro Alves Nogueira, ressaltando que a instituição recebeu investimentos em sua infraestrutura, melhorando o ambiente de trabalho de seus colaboradores e o conforto de seus usuários, além de aperfeiçoar sua tecnologia de telecomunicação e informática.

"Outro investimento prioritário do sindicato é a área de Recursos Humanos. Juntamente com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) são realizados, anualmente, diversos cursos de capacitação para o pessoal da linha de frente dos produtores, à população em geral e aos próprios colaboradores do sindicato", relata Nogueira. A instituição também garante descontos em cursos de graduação e pós para os seus associados e familiares, através de parceria com a FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba).

Projetos do futuro

O sindicato conquistou um terreno de dez hectares, no dia 30 de agosto de 2013, para a construção do Palácio do Produtor Rural de Conceição das Alagoas, que irá abrigar, além da sede do sindicato, as secretarias da agricultura, fazenda, o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), a EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), com o intuito de oferecer ao produtor maior agilidade e conforto na solução de seus problemas, além do Parque de Exposições, que será palco de lazer para toda a sociedade garimpense e região.

"O sindicato rural ainda está desenvolvendo projeto, juntamente com o Banco do Brasil, para conseguir recursos financeiros junto ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, buscando estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão-de-obra familiar, por meio de financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários", finaliza Márcio.





SEIS DÉCADAS DE DEDICAÇÃO AO SETOR RURAL

Quem conhece o presidente do Sindicato Rural de São Carlos, Sr. Eunizio Malaguti, às vezes não sabe da sua luta e do seu empenho, por mais de 50 anos, na busca de melhorias e progresso no setor rural da região.

Eunizio nasceu em uma pequena propriedade rural do município de Brotas e sempre manteve esse contato direto com o campo. A partir de 1960, quando assumiu a direção da Casa da Agricultura (CATI) de Pederneira, ele soube que, por este caminho, poderia reivindicar os direitos dos produtores e representá-los da melhor maneira possível.

O atual presidente do sindicato já passou por grandes cadeiras, como a direção das Casas de Agricultura, da Delegacia Agrícola de São Carlos e da Cooperguaçu em Descalvado, no Conselho Administrativo do SENAR e foi um dos responsáveis pela concretização da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), uma das melhores instituições de ensino do país.

Confira entrevista com essa importante personalidade do agronegócio brasileiro.



Qual a sensação de completar seis décadas como engenheiro agrônomo e atuar por tantos anos nesta área?

Realmente, 60 anos ou seis décadas (1956-2016) como Engenheiro Agrônomo, espero ter cumprido com lealdade o juramento que fiz ao receber o diploma. Agora, ao alcançar o crepúsculo do entardecer, retroagindo ao passado, percebo que muito aprendi, procurando ser útil a alguém, educar o aprendizado e fortificá-lo com estudo, tratar a todos, acima e abaixo, como seres iguais, buscar a solidariedade com os infelizes e solitários, disciplinar as regras de conduta do trabalho e crer que o amor, a amizade e a união são superiores à destrutividade de tempo e mais fortes do que a morte.

Você foi extencionista da CATI por 25 anos. Como resume essa história de lutas e conquistas?

Após trabalhar, de 1957 a 29 de fevereiro de 1960, na Petrobras – no setor que se iniciaria com fertilizantes – assumi, neste mesmo mês, a CATI de Pederneira, onde passei pela primeira decepção. Na região predominava café/leite, mas a grande bacia leiteira estava em crise. A moeda corrente era os mil réis. Programou-se uma reunião de produtores de leite que lotou um cinema da cidade de Jaú, isso no dia 18 de setembro de 1960, exatamente às 10h. No palco, estavam alguns líderes cujo objetivo era elevar o preço do litro de leite de 0,250 para 0,300 réis. Nesse momento, usava da palavra o grande líder da região de Ribeirão Preto, Sr. Thomas Watelli. Eis que, surpreendentemente e antidemocraticamente, entra um comando militar dando voz de prisão aos líderes da assembleia, terminando naquele momento com a morte em holocausto do Sr. Thomas.

Em de 02 de janeiro de 1961, me transferi para casa da agricultura de Descalvado – inaugurada pelo então Prefeito Sr. Deolindo Zafallom – onde fui o primeiro agrônomo a trabalhar. Neste mesmo ano, inauguramos a Cooperguaçu (Cooperativa Agrícola Mista do Vale do Mogi Guaçu), levando outros armazéns para municípios vizinhos. Nesta época, a avicultura de corte estava saindo do artesanato para o industrial, abrindo espaço para região produzir os complementos do setor, o que nos tornou uma das maiores regiões do Estado de São Paulo em produção avícola.

Em 1965 me transferi para a Casa da Agricultura de São Carlos, assumindo a região de conservação do solo. Em 1969, a CATI atingiu uma grande presença de assistência técnica em todas as áreas. Em 1979, assumi a Delegacia Agrícola de São Carlos, onde me aposentei em 1989.

“Nas décadas de 70 e 80 havia muita demanda de assistência técnica nas plantações de tomate, pimentão, milho doce, cafezal, algodão e agricultura de corte.”











Diante de um emaranhado de desafios, toda semana, todo mês, todo ano, nos deparamos com desafios. Procuramos manter, na medida do possível, democraticamente, ser alheios às facções políticas.







Em 1991, fui eleito como diretor financeiro da Cooperguaçu em Descalvado, por três anos. Em 1992, ano eleitoral, tivemos uma visita que viria a ser a grande esperança de libertar o Brasil desse covil de corruptos, de ladrões, de maus brasileiros. Saudamos, naquela época, o atual presidente de hoje, Michel Temer que, como deputado federal, estava visitando a maior empresa rural da região. Pedíamos o seu trabalho também voltado às lides rurais do Brasil, já tão penalizadas.

Há quantos anos atua no Sindicato Rural de São Carlos? Quais foram as principais conquistas à frente da instituição?

Desde 1961, quando assumi pela CATI a direção da Casa da Agricultura de Descalvado, de um ou outro modo, sempre estive em atividades sociais para buscar benefícios e valorizar o tão nobre trabalho rural. Já neste primeiro ano à frente do sindicato, participamos diretamente para criar e funcionar a Cooperativa Agrícola Mista do Vale do Mogi Guaçu – Cooperguaçu, da qual fui o seu primeiro secretário. Como atuamos em um meio fértil de ensino e pesquisa, como a USP, UFSCAR, Embrapa Instrumentação, Embrapa Pecuária Sudeste, entre outras instituições atinentes ao meio rural, procuramos sempre englobar e valorizar como um todo a interpendência de vida no planeta terra.

Conseguimos, junto à Câmara de Vereadores e prefeito, a aprovação do projeto de Lei que institui em homenagear anualmente dois agropecuaristas. Com grande sucesso, em parceria SENAR, Sindicato e Secretaria Municipal de Agricultura, diversos programas de cunho pessoal e econômico foram realizados, aproximando o produtor ao consumidor.

Ao lado do tesoureiro o Dr. Olinto Fabbri Petrilli e do secretário Sr. João Paulo Picca, mais três associados no Conselho Fiscal, conseguimos que as ações do Sindicato Rural de São Carlos fossem interpretadas com verdade e respeito.

Além disso, por indicação do Dr. Fábio Meirelles, presidente do sistema FAESP/SENAR-SP, participamos efetivamente do Conselho Administrativo do SENAR, representando o regimento do produtor rural.

Quais são os desafios enfrentados desde que assumiu a presidência? Conte-nos um dos momentos mais importantes de sua liderança no Sindicato.

Procuramos abrir horizontes na memória do produtor rural, que a atuação da diretoria é efêmera, mas que ainda tem "o direito de espernear" visto que a sua atividade financeira é apertada entre a pré-porteira e pós-porteira. Além da intempérie, falta-lhe um organismo de custo de produção, pois os insumos estão em constantes alterações de preços. Reorganizamos o informativo "Jornal da Terra", publicado mensalmente, levando aos agropecuaristas e a outros sindicatos, notícias de interesse de toda ordem.



Você foi o responsável por assinar o laudo técnico, como extensionista, para a doação da área à UFSCAR. Como foi essa conquista?

Realmente, como exercia a função de Eng. Agrônomo do Estado (na CATI), o então prefeito da época, professor José Bento Carlos do Amaral, indicou-me para elaborar o laudo de avaliação, com a finalidade de desapropriação da fazenda onde passaria pertencer à UFSCAR à margem da Rodovia W. Luiz, perímetro urbano, sentido São Paulo-interior, iniciando suas atividades no ano 1970. Ver no que a instituição se tornou me deixa orgulhoso por uma das atitudes que tomei na época.

O que espera para o setor do agronegócio nos próximos anos?

Quando a fazer uma comparação entre o ano que se findou (2015) com o ano (2016) que se inicia, seria uma blasfêmia sobre o ano passado. Passamos 2015, talvez o pior ano da história do Brasil. A política nos parece um socialismo empanado por uma democracia do "quanto pior melhor". Uma degradação das famílias, da sociedade, um descontentamento globalizado, com corrupção da maioria dos políticos, que ficaram fascinados com o enriquecimento fácil. Condenados alguns, mas sem devolver os bilhões que a população pagou e agora vai pagar com aumentos dos impostos.

Tudo indica que também para 2016/2017, as duas casas de Leis – Câmara e Senado – terão grande parte do tempo útil para apurar os escândalos da corrupção generalizada em repartições públicas e particulares que são coniventes.

Além das políticas agropecuárias que já existem para o setor, ainda temos o direito de exercer "A Política da Fé". Se a intempérie, que marcou o ano 2015 com todas as suas variações – excessivamente quente ou pouca chuva que afetou toda qualidade de vida na terra, por certo terá o ano de 2016 ainda pior, porque começamos o janeiro do ano em condições de projetar um ano difícil, que também fez com que a população mundial se conscientizasse urgentemente da recuperação ambiental e também até mesmo um programa de planejamento familiar, para manter estável e em equilíbrio a capacidade produtiva de uma nação, antes que tenhamos a escassez dos produtos naturais e essenciais à vida no Planeta Terra.

Deixe uma mensagem para seus associados.

Mandamos uma humilde mensagem para aqueles que nos ombros levam a grande responsabilidade de produzir alimentos. Sim, meus nobres companheiros, para tanto, cada dia que amanhece, vamos pedir ao Senhor Deus Poderoso, a paz, a sabedoria e a força necessária para olhar o mundo; em particular para o nosso grande Brasil. É hora de reflexão, pedindo o exemplar castigo aos covardes e maus brasileiros, que levaram o país e seus habitantes à miséria e desorganização total.





18º SEMINÁRIO DE TECNOLOGIA RURAL RECEBE PRODUTORES DA REGIÃO



O Sindicato Rural de Guaíra, em parceria com o sistema FAESP/SENAR, realizou o 18º Seminário de Tecnologia Rural entre os dias 14 e 16 de setembro, na sede da instituição, com a presença de dezenas de produtores rurais e empresários do setor.

Durante o evento, ocorreu o Workshop Agrícola; um ciclo de palestras com os principais assuntos do setor, entre eles: "Culturas BT no Brasil, manejo e perspectivas", com Patrick Dourado (Monsanto); "Cenário do Agronegócio Nacional", com a economista sênior do Bradesco, Regina Helena Couto Silva; "Sucesso na Palma da mão", ministrado por Reginaldo Cordoa (Tatu Marchesan); "Produtor Irrigante, soluções na implantação e na eficiência de seu equipamento de irrigação", com o eng. elétrico João Marques Rodrigues; "Tecnologia em aplicação de defensivos agrícolas, vazão, velocidade e pressão", com Fábio Rodrigues Figueiredo (Alvo Agrosciences); e "Tendências climáticas para safra 2016/2017", com o eng. agr. Oswaldo Afonso (Copercana/Nortox).

Já no dia 16, o consultor especialista em grãos da Coopercitrus, André Luiz da Crus Costa abordou o tema "Cenários e perspectivas para os mercados de milho e soja" e o eng agr. Iuri Taffarel, da Monsanto Brasil, ministrou a palestra "Sistema Soja Intacta".

"Os participantes acompanharam explicações sobre equipamentos de irrigação, aplicação de defensivos e tendências climáticas para a próxima safra. Acredito que pudemos esclarecer as principais dúvidas do setor com mais esta experiência", destaca o presidente do Sindicato Rural de Guaíra, Francisco Muraishi.

O Seminário ainda ofereceu exposições de maquinários agrícolas, implementos rurais, carros e caminhonetes e stands de bancos com propostas de financiamento para os produtores presentes no evento.

"O produtor busca novos conhecimentos para manter sua produtividade. Este evento teve o intuito de apresentar novas tecnologias, proporcionar negócios e abordar os assuntos principais do mercado para manter a lucratividade do campo", completa Muraishi.









Para o eng. agr. do sindicato, Renato Massaro Sobrinho, estas informações podem contribuir com o desenvolvimento do agronegócio na região. "Quanto mais o produtor implantar a tecnologia em sua propriedade, mais se favorecerá de rentabilidade e sustentabilidade. Além disso, discutir temas sobre o cenário agrícola do país contribuiu para manter os nossos associados atualizados com o agronegócio nacional e internacional", destaca.

































FÓRUM EM BEBEDOURO DISCUTE OPORTUNIDADES NO SETOR RURAL

Com o objetivo de desenvolver as boas práticas nas compras governamentais e promover o desenvolvimento da região, o Sindicato Rural de Bebedouro, juntamente com o Sebrae-SP e o Sistema FAESP/SENAR, realizou o Fórum do Programa do Campo ao Consumidor, no dia 31 de agosto, na Estação Experimental de Citricultura da cidade.

Centenas de produtores, agentes, funcionários de prefeituras e representantes de mais de 20 municípios estiveram presentes no encontro, além de cooperativas e associações, que expuseram seus produtos. O evento contou com palestra de Leomir Araújo, do Programa Nacional de Alimentação Escolar do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); apresentação de cases de sucesso; apresentação detalhada da construção da chamada pública e do cardápio utilizando a plataforma hortiescolha/Ceagesp; e a importância dos programas do governo para o produtor rural.

Entre as palestras e explanações, o presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, José Osvaldo Junqueira, representando o presidente da FAESP, Dr. Fábio de Salles Meirelles, recepcionou a todos e ressaltou a importância das discussões para o progresso dos negócios do pequeno e médio produtor. "Reunimos diversas cidades para discutir as boas práticas nas compras, além de capacitar as equipes e os agricultores para o desenvolvimento da nossa região", disse.

"Um dos maiores desafios do produtor é conquistar este acesso ao mercado. Quanto mais canais de venda, melhor é a produção, assim como essa comercialização com o governo", completa Sérgio Gustavo.



Fernando Marino de Souza, representante do Sebrae-SP de Barretos, agradeceu a todos e mostrou-se animado com os resultados e reuniões que estão acontecendo nos municípios.

O coordenador do SENAR, Sérgio Gustavo Rosa Lui, elogiou o encontro. "Um dos maiores desafios do produtor é conquistar este acesso ao mercado. Quanto mais canais de venda, melhor é a produção, assim como essa comercialização com o governo."

O trabalho para a melhoria da realização das chamadas públicas da agricultura familiar começou há alguns meses com a visita nas prefeituras da região. De acordo com a analista do Sebrae-SP, o trabalho está em evolução nos processos de orientação para ajustes no edital da chamada, apoio na divulgação das chamadas para os grupos de produtores regionais, orientações para ajustes nos cardápios para um melhor aproveitamento dos produtos da região e orientação aos produtores, associações e cooperativas quanto aos processos de fornecimento.

"Reunimos diversas cidades para discutir as boas práticas nas compras, além de capacitar as equipes e os agricultores para o desenvolvimento da nossa região", disse o presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, José Osvaldo Junqueira.





coopbar





LOTAÇÃO MÁXIMA






SEBRAE

ITUVERAVA RECEBE FÓRUM DO CAMPO AO CONSUMIDOR



A região de Ituverava se consolida como polo regional de produção canavieira. Devido a esse fator, foi promovido este evento na cidade, abordando assuntos direcionados principalmente ao setor sucroenergético, bem como a necessidade do associativismo", relata Gustavo.

O Sindicato Rural de Ituverava, em parceria com o SENAR, SEBRAE e FAESP, realizou o Fórum "Programa do Campo ao Consumidor - Maior eficiência e lucratividade ao produtor rural", no dia 15 de setembro, com o tema "Produtos agroindustriais como forma de agregar valor."

O evento, realizado na sede do sindicato, contou com a presença de dezenas de produtores da região, além de líderes setoriais, como o diretor da Copercana, Manoel Ortolan.

Após a abertura oficial do Fórum, o professor Marcos Fava Neves proferiu palestra "Inserção e Certificação do Fornecedor de Cana no Mercado" e animou os presentes, mostrando-se otimista em relação aos próximos anos.

Os presentes também acompanharam debates sobre o cenário regional, que foram seguidos pela solenidade de encerramento e jantar de confraternização.

Para o presidente do Sindicato Rural de Ituverava, Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia, eventos como este é extremamente positivo para o produtor e fornecedor de cana-de-açúcar da região. "A região de Ituverava se consolida como polo regional de produção canavieira. Devido a esse fator, foi promovido este evento na cidade, abordando assuntos direcionados principalmente ao setor sucroenergético, bem como a necessidade do associativismo", relata.

De acordo com Chavaglia, o Sindicato entende que, para o crescimento do agronegócio é preciso que haja evolução do produtor rural, que é o elo fundamental desta cadeia produtiva do setor canavieiro. "Hoje mais integrado e denominado setor sucroenergético, esta cadeia produtiva deve-se iniciar na produção e chegar ao consumidor. Portanto, é de extrema importância para o produtor rural da região participar de um evento desta magnitude", completa Gustavo.

Colaboração: A Tribuna de Ituverava











MISSA DA SEMENTEIRA EMOCIONA GUAIRENSES

Com o intuito de obter uma safra próspera e uma colheita farta, produtores de Guaíra-SP participaram da Missa da Sementeira, na Igreja Nossa Senhora Aparecida, idealizada por Renato Silva, da empresa Aplitec Agro.

O momento religioso de orações às sementes, ocorrido no dia 25 de setembro, intercedeu por proteção divina para que haja bastante chuva na região.

A celebração foi realizada pelo padre Luiz Gonzaga, que abençoou todos os agricultores – responsáveis pelo alimento dos brasileiros – e cada cultura cultivada representada em cestos, que foram entregues ao altar através das mãos dos produtores. “Pedimos, de uma maneira especial, a intercessão de Nossa Senhora Aparecida, para que Deus, que é Fonte de todos os bens, continue abençoando os agricultores em sua paciência e perseverança, principalmente nestes momentos de crise, pois, como eles bem sabem, para colher, é necessário plantar, custe o que custar. E que, por causa de sua persistência, sejam agraciados com a abundante colheita que, em seu tempo, virá”, proferiu o padre.



Após a oração da Benção, ao final da missa, uma linda mensagem foi lida em homenagem a todos os produtores rurais de Guaíra: “Parabéns Agricultores que Nossa Senhora, que Maria passa sempre na frente: Por trás do desenvolvimento de uma cidade existe uma força humana no exercício de uma atividade pouco reconhecida, mas de grande importância no dia a dia de cada brasileiro. Nem sempre lembrados, eles são responsáveis pela geração de emprego e renda, movimentam a economia e tornam a agricultura competitiva. Os agricultores são os responsáveis pelo importante processo de produção de alimentos. Eles trabalham em silêncio. Lutam sem parar por melhorias, desde o preparo do solo até a colheita. São vários profissionais em um só, pois plantam, empreendem, inovam e administram. São a força... Estão no batente desde o amanhecer até o entardecer. São corajosos... Se revelam na tradição, cultura e história. São guerreiros... Enfrentam as dificuldades climáticas, pragas e doenças. São inteligentes... Não se cansam de aprender, buscando sempre mais e mais conhecimento. São alegres e divertidos... Problemas? Eles não se abatem por causa deles. Na realidade, eles os veem como desafios. São heróis... São exemplo de vida... São o celeiro do mundo!”

Para o produtor Renato Silva, a Missa da Sementeira já é tradição e essencial para que as culturas sejam sempre abençoadas.

“Sabemos que, com Deus, tudo podemos. Com a benção do Senhor através dessa linda celebração, podemos nos fortalecer para continuarmos com a nossa luta diária de plantar, cultivar e colher”, destaca.























ARTIGO

EFEITO DE DERIVADOS DO NEEM SOBRE OS INSETOS

Por Márcio Alves Silva & José Djair Vendramim

A árvore de Neem (Azadirachta indica A. Juss.) é uma das fontes mais ricas e diversas de metabólitos secundários em Angiospermas. Dentro de um amplo universo de compostos químicos encontrados no Neem, os limonoides são os mais importantes, destacando-se a azadiractina como o principal composto com atividade biológica sobre insetos. A aplicação dos derivados de Neem tem sido muito estudada no manejo integrado de pragas (MIP) e eles têm se revelado tão potentes quanto os inseticidas sintéticos.

Esses derivados são empregados na forma de extratos, uma vez que a síntese dos limonoides para o MIP é inviável economicamente em função da complexidade dessas moléculas. Além disso, a utilização de compostos puros aumenta a probabilidade da seleção de insetos resistentes. Os derivados do Neem, portanto, podem ser empregados com múltiplas finalidades, atuando como regulador de crescimento, esterilizante e inibindo a seleção hospedeira dos insetos.

Quando falamos dos efeitos desses derivados sobre ovos de insetos, é importante ressaltar que eles ainda não são consistentes, variando conforme a espécie de inseto. Existem situações em que não há mortalidade, mas o período embrionário é prolongado. Em outros casos, além desse prolongamento, há também redução da viabilidade dos ovos. É possível que esses efeitos variáveis se devam à barreira protetora exercida pelo córion do ovo, impedindo a penetração dos limonoides. Afinal, a espessura do córion é uma característica que influencia a suscetibilidade.

Mais adiante, na fase de larva, os derivados do Neem ocasionam efeitos mais drásticos, regulando a alimentação



e o crescimento, podendo culminar com a morte. Tais efeitos são resultantes da interferência sobre os hormônios da ecdise e hormônio juvenil e, consequentemente, sobre o processo de ecdise (troca do exoesqueleto ou tegumento do inseto).

Na fase larval, podem ocorrem várias ecdises em um curto período de tempo, sendo que a regulação hormonal no corpo do inseto é um fator chave para suscetibilidade aos derivados de Neem. As larvas que sobrevivem confinadas na estrutura da planta possuem menor opção de escolha na presença dos compostos e apresentam maior taxa de exposição quando comparado a espécies que possuem grande capacidade de deslocamento na fase imatura.

Durante a seleção hospedeira para alimentação, os limonoides podem alterar o comportamento dos insetos, impedindo o início da alimentação, seja por irritação (repelência e efeito estimulante locomotor) ou supressante. Após o início da alimentação, a azadiractina estimula um receptor gustatório deterrente regulado por sensilas nas peças bucais (inibição primária).

Ainda pode atuar em nível de impulsos elétricos no sistema nervoso, impedindo o inseto de adquirir informação gustativa adequada para poder selecionar seu alimento (inibição secundária). E finalmente, também pode reduzir o alimento ingerido devido aos efeitos citotóxicos.

Após o desenvolvimento, as larvas podem abandonar a planta e se deslocar para o solo para a pupação. Espera-se algum efeito nessa fase, uma vez que em várias espécies o processo de pupação é induzido pelos hormônios da ecdise. Para as moscas-das-frutas, por exemplo, não foi constatado efeito na pupação, e sim na emergência de adultos quando as larvas em trânsito ou pupas são expostas ao contato com derivados de Neem.

Chegando à fase adulta dos insetos, os que sobrevivem ao tratamento com derivados de Neem geralmente apresentam baixo vigor e distúrbios comportamentais, como menor capacidade de se alimentar, se locomover e copular. O tratamento na fase adulta também pode ocasionar esterilidade, com maior perspectiva para insetos que apresentam intensa atividade de síntese protéica associada à reprodução (vitelogênese), produzindo proteínas do vitelo, total ou parcialmente, durante a fase adulta, seguida de maturação ovariana e do desenvolvimento dos oócitos.

Entretanto, os resultados evidenciados são em condições de confinamento em laboratório. Em campo, possivelmente ocorra baixa exposição do adulto, uma vez que a inibição da alimentação provavelmente se sobrepõe aos demais efeitos fisiológicos ou tóxicos.

Em linhas gerais, é possível considerar que os insetos adultos que se alimentam do mesmo substrato alimentar dos imaturos possuem maior dificuldade de colonizar plantas com derivados de Neem quando comparado a insetos que se alimentam de substratos distintos. Os limonoides, então, dificultam o reconhecimento do hospedeiro pela praga em função dos estímulos que promovem a irritação, a locomoção e, consequente, a dispersão da praga. Portanto, os limonoides podem ser qualificados como repelentes com baixa capacidade de difusão.

Para as moscas-das-frutas, por exemplo, não foi constatado efeito na pupação, e sim na emergência de adultos quando as larvas em trânsito ou pupas são expostas ao contato com derivados de Neem.



José Djair Vendramim
é Professor Titular da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo.



Márcio Alves Silva
é Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí.

RURAL TEC E SYNGENTA CONSOLIDAM PARCERIA PARA FORTALECER EXPANSÃO DOS NEGÓCIOS



Com o objetivo de expandir os negócios e oferecer o melhor portfólio de sementes, herbicidas, inseticidas e fungicidas, a Rural Tec, empresa com sede em Guaíra-SP, atuante no mercado há mais de 30 anos, acaba de firmar parceria com a Syngenta e já anunciou grandes perspectivas aos seus clientes de toda a região.

Esse relacionamento entre as empresas está fortalecendo os serviços prestados e beneficiando os produtores rurais, pois ambas exercem uma liderança destacada no segmento de produtos para a agricultura.

Para os irmãos Murilo e Rafael Toledo, proprietários da Rural Tec, a parceria surgiu no melhor momento do mercado. "A Syngenta abriu essa porta para fazermos essa união e expandirmos os negócios. Uma grande oportunidade de ampliarmos nossos relacionamentos entre empresa/cliente. Nós nos completamos: A Syngenta precisava de um canal para fazer a região e nós precisávamos de uma bandeira forte para podermos atender os produtores e aumentarmos o rendimento e a produção de cada um", destaca Rafael.

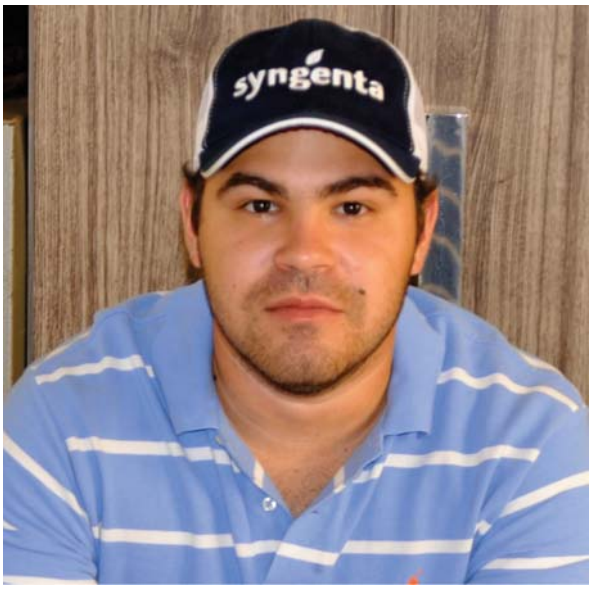
De acordo com Toledo, a empresa está aumentando a área de atuação. "Antes fazíamos Guaíra, Miguelópolis e Ipuã. Hoje, além desses três municípios, contamos com Morro Agudo, Orlândia, São Joaquim da Barra, Sales de Oliveira, Nuporanga, Barretos e Colômbia. São grandes potenciais em produção de cana, soja, milho. Estamos falando de uma área muito grande de reforma de cana, principalmente na região de Morro Agudo e São Joaquim", explica o engenheiro agrônomo.

Com essa parceria, a Rural Tec aumentou sua equipe de vendas, com consultores experientes. "Tudo isso para crescermos nos próximos anos e aprimorarmos nosso atendimento, aumentando a nossa atuação em soja, cana, feijão", relata Rafael.

Murilo Toledo, recém-formado em engenharia agrícola, ressaltou a importância de se oferecer um maior portfólio de produtos aos clientes.



"O portfólio da Syngenta é muito completo, uma gama de produtos que atende vários segmentos na agricultura. A Syngenta tem um nome muito forte na região e estamos aqui justamente para fortalecê-lo, ainda mais, aos clientes. Vamos abrir uma filial, justamente para a questão logística ser atendida e poder atuar em outros municípios", destaca.



Para os jovens empresários, o cliente terá maior segurança e rendimento em sua lavoura. "A Syngenta e a Rural Tec buscam um aumento de produtividade. Os produtores serão bem assistidos pela nossa equipe, com produtos *on time* – para não perderem tempo de aplicação. Tudo isso será composto para gerar uma alta produtividade ao agricultor. Nossa meta é a satisfação do cliente com um grande potencial de teto produtivo alto", completa Rafael.

Para isso, os consultores da Rural Tec vão receber treinamento especializado da Syngenta. "Este suporte será muito positivo, para atender cada vez mais a produção rural e contribuir com o aumento no rendimento da lavoura do produtor, sempre com sustentabilidade; as empresas são responsáveis e trazem segurança e satisfação na hora de colher os resultados", ressalta Toledo.

A Rural Tec prioriza a qualidade no atendimento e assistência no campo. "Nosso objetivo é realmente crescer, expandir juntamente com os nosso clientes. Ninguém cresce sozinho, salientamos que nossos clientes cresçam também e acreditamos que já está dando muito certo", finaliza.

Apesar de estarem há pouco tempo à frente da empresa, Murilo e Rafael possuem bom histórico de liderança no mercado regional.



"Com o apoio dos nossos pais, temos motivação para crescer e essa parceria chegou em uma hora em que o mercado assimilou e está dando muito certo, estamos além das expectativas. Os nossos clientes estão vendo uma oportunidade de um mercado melhor, eficácia na entrega na prestação de serviços, na logística, credibilidade e na excelência em serviços", encerra Murilo.



PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CANA-DE-AÇÚCAR É MAIS LIMPA DO QUE SE IMAGINAVA

O cultivo de cana-de-açúcar no Brasil impacta menos o meio ambiente do que se imaginava. Uma pesquisa apresentada no V Congresso Brasileiro de Gestão em Ciclo de Vida, realizado em setembro, em Fortaleza (CE), demonstrou que a produção da segunda mais importante commodity brasileira é mais limpa do que apontavam estudos internacionais.

A pesquisa utiliza a metodologia de Avaliação de Ciclo de Vida de Produtos (ACV), uma ferramenta que permite avaliar o desempenho ambiental de produtos ao longo de todo o seu ciclo de vida. Trata-se de uma metodologia com forte base científica e reconhecida internacionalmente, padronizada pela série de normas ISO 14040.



Em comparação com inventários de ACV de cana-de-açúcar anteriores, os pesquisadores brasileiros observaram menores impactos em categorias como ecotoxicidade terrestre e aquática, formação de oxidantes fotoquímicos (ou "névoa fotoquímica") e degradação da camada de ozônio. Esses impactos têm efeitos negativos na qualidade dos ecossistemas e na saúde humana.

Os pesquisadores caracterizaram o sistema de produção de cana de todas as regiões produtoras brasileiras e utilizaram para os cálculos de emissões as metodologias mais recentes com ajustes para a realidade local. O trabalho foi desenvolvido pelo projeto ACV cana, coordenado pela Embrapa, com a participação de vários parceiros, como o Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE).

A pesquisadora Marília Ieda da Silveira Folegatti Matsuura, da Embrapa Meio Ambiente (SP), responsável pela pesquisa, salienta que esse foi o primeiro estudo completo e regionalizado de ACV para a cultura. "Existem vários grupos brasileiros que abordam questões como eficiência energética e emissões de gases de efeito estufa, mas não avaliam outras categorias de impacto e nunca se adotou uma abordagem regional", salienta.

Os inventários de ACV de cana-de-açúcar brasileira existentes até o momento na maior base de dados internacional, a Ecoinvent, foram desenvolvidos no exterior por especialistas que não tiveram contato direto com a agricultura brasileira e utilizaram dados secundários disponíveis na literatura. Por este motivo, segundo a pesquisadora, os estudos não refletiam as especificidades da cultura canavieira brasileira.

O maior desafio dos pesquisadores brasileiros foi elaborar um inventário de ACV observando a atual realidade dos sistemas de produção praticados no País e, mais que isso, adaptar a metodologia à agricultura tropical.

Ela lembra que o inventário de cana-de-açúcar existente na Ecoinvent considerava que o Brasil ainda praticava a queima da cana na maior parte da área de produção no País, o que já não ocorre. "Conseguimos, de fato, definir as tecnologias de produção adotadas nas diferentes regiões do País, incluindo as práticas de colheita mecanizada ou manual, precedida por queima", diz. Esse aspecto apresenta repercussões em categorias de impactos que afetam a saúde humana, como emissão de material particulado, por exemplo.

Outra discrepância entre os estudos que utilizam os inventários da Ecoinvent e o realizado pela Embrapa refere-se à ecotoxicidade. Nos estudos derivados dos inventários já presentes na base consideravam o uso de pesticidas altamente tóxicos que já não são utilizados no Brasil.

"Sempre que se faz um inventário, qualquer emissão para o meio ambiente é calculada por um modelo, mas esses modelos foram todos criados para países de clima temperado com realidade completamente diferente da nossa agricultura tropical", explica Marília.



Para realizar o projeto, os pesquisadores dividiram os estados produtores em nove regiões homogêneas, em função das condições de clima e solo. O Estado de São Paulo, que responde por metade da produção nacional, também foi subdividido em cinco regiões.

O projeto envolveu experimentação a campo e medição da emissão de gases de efeito estufa em condição experimental. Assim, os pesquisadores chegaram a fatores de emissão mais adequados que o padrão recomendado pelo Painel Intergovernamental para Mudança do Clima (IPCC), a referência mundial para estudos de mudanças climáticas. "A própria documentação do IPCC diz que, caso haja uma metodologia mais específica para o País, desde que consolidada e robusta, pode ser preferida ao padrão do IPCC. O projeto ACV Cana trabalhou exatamente com esta questão", salienta a pesquisadora.

Impacto dos pesticidas

Outro avanço obtido com o estudo foi a avaliação das emissões de pesticidas. A maioria dos grupos de pesquisa observa questões como desempenho energético e mudanças climáticas, mas ignora um conjunto de categorias de impactos relacionados à toxicidade. "O emprego de pesticidas na cultura de cana era muito pouco estudado, porque os modelos para entender esse comportamento eram bastante complexos", conta a pesquisadora.

Como solução, a equipe estabeleceu parceria com a Universidade Técnica da Dinamarca (DTU), que desenvolveu um software específico para modelagem de pesticidas, o PestLCI. O pesquisador Robson Rolland Monticelli Barizon, da Embrapa Meio Ambiente, coordenou a pesquisa que resultou na parametrização do software para o Brasil.

Marília Folegatti explica que esse software modela o comportamento de pesticidas no meio ambiente, observando o que ocorre com a substância em diversas condições, pois frações de pesticidas podem alcançar diferentes compartimentos ambientais, como águas superficiais e subterrâneas e o solo. "Como você calcula essas frações? Esse modelo faz esse cálculo, baseado em informações sobre clima, solo, natureza química da molécula, todo um conjunto de informações que se não for adequado para a nossas condições não representará o que de fato acontece", explica.

Metodologia contribui para agricultura mais limpa

A ACV pode contribuir para a promoção de uma agricultura mais limpa e para a defesa dos produtos agrícolas brasileiros no mercado internacional. A metodologia é empregada em vários países para a formulação de políticas públicas. Também é largamente utilizada pelo setor privado, no desenvolvimento de produtos e processos e de estratégias de negócios, bem como na comunicação sobre aspectos ambientais de produtos.

A intenção dos pesquisadores brasileiros é fornecer os inventários produzidos sobre cana-de-açúcar para o banco nacional de inventários de ciclo de vida (SICV Brasil) e para a Ecoinvent, ambos parceiros da Embrapa. "Se alguém quiser comparar o etanol de cana brasileiro com o etanol de milho americano, por exemplo, vai procurar inventários em bases de dados como essas. Isso é um apoio para a competitividade da nossa produção", explica Marília Folegatti.

De acordo com a especialista, a avaliação dos impactos da cana-de-açúcar era uma demanda importante e outros países já olhavam para a cana brasileira e estavam gerando pesquisas. "A cana brasileira, assim como a soja, são duas culturas extremamente visadas por conta da suposta competição entre biocombustíveis e alimentos". Marília esclarece que o estudo possibilita a identificação dos pontos críticos do processo de produção, indicando oportunidades de melhorias no desempenho ambiental.

Fonte: Embrapa Agroindústria Tropical/ Verônica Freire

DEKALB
Bayer CropScience
IHARA
AGROESTE
parceria de resultado
Lagoa Bonita
MONSANTO
agrichem
ONDE TEM PRODUÇÃO, TEM
aplitec
agro
Porque quem produz, precisa
de um representante forte
Av.: 15A nº 240 - Vivendas - Guaíra SP - 17 3332.2001

AGRONOW: MAPEAMENTO

COMPLETO DA ÁREA RURAL NA PALMA DA MÃO



O agronegócio agrega, cada vez mais, a tecnologia ao campo. Além do setor de maquinários, sementes, logística, entre outros, os produtores podem contar, agora, com o desenvolvimento tecnológico no mapeamento completo da área rural, o que irá aperfeiçoar o dia a dia do produtor, com soluções rápidas, precisas e de baixo custo.

Antônio Morelli, CEO da startup brasileira Agronow, elaborou uma teoria durante o mestrado na ESALQ/USP, criando uma plataforma de mapeamento agrícola, com sua metodologia desenvolvida juntamente com Walkiria Sassaki e o processo de automatização da ferramenta elaborado por Emiliano Melchiori, além de um time binacional para o desenvolvimento da ferramenta, com a presença de Hernando Rojas e Edson Ito.

A plataforma informa e projeta a produtividade agrícola, em menos de um minuto. A empresa oferece um sistema de mapeamento dinâmico com informações atuais das condições da área ou de safras passadas desde o manejo, localização das pragas, perda do cultivo, determinando as áreas de maior produtividade na propriedade, com a capacidade de indicar em números sua produção.

"Quando pensamos em agricultura brasileira, pensamos em uma agricultura de diferenças, de dicotomias, de nuances entre o altamente tecnificado, de grandes extensões de terras e da roça familiar, de pequenas propriedades isoladas nos sertões. Quando pensamos em uma solução para um público tão diversificado, focamos em um problema comum a qualquer produtor, fosse grande ou pequeno: a previsão da produtividade. Assim, partimos do conceito de que uma boa solução precisaria ter um viés democrático e essa se tornou a missão da empresa: a democratização da informação no campo", esclarece Morelli.

Com uma análise completa, os agricultores conseguem realizar a gestão e analisar condições também dos seus frutos e seu negócio por meio de uma ferramenta útil para o controle agronômico e financeiro. "O usuário poderá entrar no site, cadastrar a área de interesse, a cultura a ser mapeada e, em menos de um minuto, terá na própria tela, um mapeamento completo com gráficos interativos da produtividade, uma linha temporal de imagens passadas sobre a área de interesse, gráficos de projeção de produtividade futura, além de uma breve análise da qualificação da produção do cultivo. Assim, o usuário poderá arquivar, imprimir ou apenas visualizar todos os campos e informações que o interessarem", explica o CEO da Agronow.

Através de seu smartphone, tablet ou notebook, o produtor rural poderá ter uma ampla visão de sua propriedade e uma poderosa ferramenta para auxiliá-lo na gestão e trato da propriedade. "A facilidade de acesso a informações visuais é de grande importância na tomada de decisões que podem fazer a diferença entre o lucro e o prejuízo em uma atividade suscetível a tantas variáveis como eventos climáticos, novas pragas e variações do mercado", ressalta Antônio.

"Por meio dos mapeamentos sistemáticos, o assinante poderá acompanhar a evolução do seu plantio, com imagens a cada 10 dias, sete dias e até diárias daqui a algum tempo, identificando com precisão áreas com menor ou maior produtividade, incidência de pragas, compactação do solo, tratos culturais e manejo, economizando insumos e mão-de-obra."



Acesso à plataforma

De acordo com o CEO da Agronow, a alta tecnologia aplicada à solução, permite um custo bastante acessível, e foi sempre uma premissa que norteou a companhia em sua missão. "Atualmente, o custo é de R$19,90 + R$1,00 por hectare, ou seja, uma propriedade de 100 hectares pagará R$119,90 por mês e terá acesso a todas as funcionalidades da plataforma, pode fazer análises de safras passadas, ter a projeção futura, a leitura atual e ainda receber avisos de novas leituras assim que houver novas imagens de satélites sobre a área cadastrada", diz Antônio.

Para Morelli, com a Agronow, ele espera poder contribuir com a evolução das atividades agrícolas. "Gostaria de ver o desenvolvimento tecnológico chegar ao campo para todos os produtores rurais independentemente do tamanho de sua propriedade, cultura agrícola ou capacidade financeira. Acredito que a verdadeira democracia no campo começa com o acesso à evolução tecnológica para todos, de forma fácil, barata e com qualidade."



"Acredito que a Agronow pode fazer essa diferença, que trará a revolução no campo e que a partir do nosso exemplo, outras empresas vão buscar soluções com o mesmo objetivo e ajudarão cada vez mais a vida no campo."









Estrela da Manhã
POUSADA



Diversão e tranquilidade nas margens do RIO GRANDE

Reservas

17 3331.8665 CTBC
17 98103.1551 VIVO
17 99103.1514 CLARO
17 99979.8184 CTBC



A Pousada oferece 6 quiosques para sua família fazer aquela festa de aniversário, reuniões familiares, confraternizações, congressos, reuniões religiosas, entre outros. Os quiosques são preparados com churrasqueira, pia, cadeiras, geladeira, frizer fogão, suportando até 50 pessoas.

www.estrelaguiapousada.com.br

“TENDÊNCIAS DO TURISMO RURAL NO BRASIL” SERÁ LANÇADO EM 2017 PELA USP



Em 1996 nascia o primeiro roteiro turístico rural brasileiro interligando várias propriedades regionais, que ofertavam diferentes serviços no sul do país. Passear a cavalo, pescar, fazer trilhas a cachoeiras, saborear a deliciosa culinária campeira, acompanhar a ordenha da vaca e a colheita de produtos agrícolas são algumas das atividades oferecidas pelos hotéis-fazendas e pousadas rurais catarinenses.

Santa Catarina foi o precursor do turismo rural no Brasil, quando no início da década de 1980, os fazendeiros da região de Lages começaram a abrir as portas de suas propriedades para visitação. Atualmente, esses locais possuem infraestrutura de lazer completa e muito conforto com atrações para todas as idades. Por esse motivo, se comemora 30 anos do Turismo Rural no Brasil em 2016.

No começo deste ano, foi formado o grupo de pesquisa da USP (Universidade de São Paulo) para estudos das tendências do Turismo Rural. Agora, neste segundo momento, participam experts que possam ajudar no processo de reflexão através da consulta sobre eventos futuros, envolvendo várias questões para a convergência de ideias e a consolidação de tendências a serem publicadas em um informativo, que será lançado em 2017.



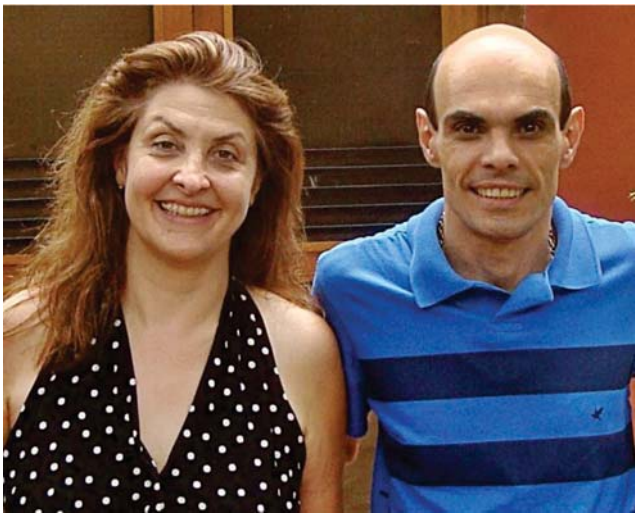
O publicitário Théo Bratfisch, presidente da ABATur – Associação de Bueno de Andrada para Cultura e Turismo Rural, passou a integrar o grupo de especialistas por convite de Andréia Roque, fundadora do Idestur – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento do Turismo Rural.

Para ele, o jovem rural será protagonista no Turismo Rural assumindo papel sucessório no campo. "Creio que até 2020 devem ser capacitados como uma primeira fase, os adultos (pais) que já demonstram interesse em formalizar pequenos negócios no campo e, a partir desse momento, até 2026 o negócio passará ser mais atraente para o jovem rural com capacitação técnica para prestação de serviços correlatos às diversas atividades turísticas do turismo rural (alimentação, receptivo, monitoria, recreação e entretenimento, atividades pedagógicas, mídias sociais, entre outros, marketing) que agregam valor", descreve.

"Pesquisadores do Turismo Rural têm apontado a necessidade de ampliação do universo de debates acerca do segmento turístico, destacando alguns temas contemporâneos, onde tópicos como empreendedorismo, capacitação profissional e sucessão familiar tem se destacado, além da preocupação com a oferta de serviços profissionais e de qualidade", completa.

Promovido pela ABATur, o 2° Encontro do Turismo Rural Regional Paulista de Bueno de Andrada está sendo programado para o dia 16 de novembro de 2016, com a participação de palestrantes renomados. Será oferecida, gratuitamente, uma oficina técnica com a prof. Dra. Maria José Giaretta, da Universidade São Judas de São Paulo, que apontará o passo a passo legal para a construção do Plano Diretor de Turismo aos municípios de pequeno e médio porte da macrorregião de Araraquara, com apoio institucional da AMITur (Associação Brasileira dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico).

Na foto, a fundadora do Idestur Andréia Roque e Théo Bratfisch, presidente da ABATur de Bueno de Andrada.





Companhia da Mídia

Venha passar as festas de final de ano com a gente!

Para mais informações:

(34) 3318 6700 / (34) 3318 6791 / (34) 3318 6804

www.ubatan.com.br

Ubatã Thermas Parque Hotel



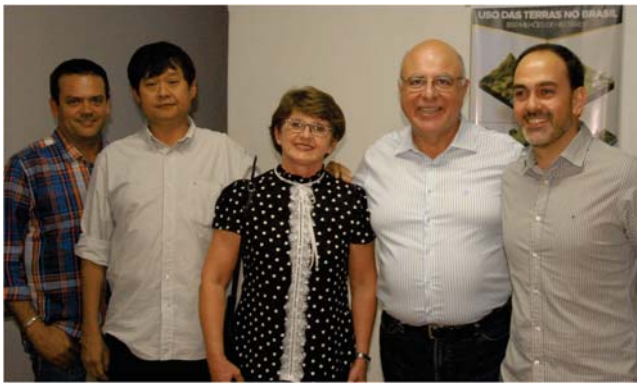
Durante a Festa do Peão de Buritizal – Expogale, o Sindicato Rural do município, representado pelo presidente Luis Francis de Menezes e sua esposa Maria Luzia Silva Menezes, patrocinou e entregou o prêmio para os peões vencedores da competição. O primeiro lugar ficou com o buritizalense Leonardo, que soube representar sua cidade da melhor maneira possível!







O presidente do Sindicato Rural de Morro Agudo, Alexandre Volpon, com o aval de sua diretoria, fez solicitações ao Secretário da agricultura Arnaldo Jardim, reiterando o ofício enviado à FAESP e à Secretaria da Agricultura do Estado, pedindo intervenção e providências necessárias na busca por melhorias no sistema de segurança pública, especificamente no que tange à complementação do quadro de efetivos das Polícias Civil e Militar e envio de patrulha rural. Parabéns ao sindicato pela grande iniciativa!





RANCHO J7 SEDIA IV
CAMPEONATO DE TRÊS TAMBORES



Com a presença de centenas de pessoas, foi realizado no dia 08 de outubro, mais um Campeonato de Três Tambores do Rancho J7, no Centro de Eventos João Bosco Lelis, em Guaíra, interior de São Paulo, com provas oficializadas pela ABQM Quarto de Milha.

A competição reuniu criadores, proprietários, treinadores competidores, abrindo oportunidades de negócios, e classificou os vencedores de diversas etapas, entre elas: Teste Horse (não oficial); GP ABQM; Aberta Light; Aberta Júnior; Aberta Sênior; Cavalo Iniciante; Potro Futuro; Amador; Amador Master; Amador Principiante; Feminino; Jovem A, B e C; Principiante A, B e C; Kids (não oficial) e Tira Teima; com prêmios de até R$ 6,5 mil.

Durante o evento, a diretora do Rancho J7, Lucia H. Mendonça de Paula Lellis foi homenageada por seu aniversário e recebeu os cumprimentos dos participantes e de seu esposo, o proprietário Jonas Lellis. "Estamos muito satisfeitos com esta prova, pois recebemos a presença de pessoas da cidade e de toda a região, com competições a nível estadual. Aproveitamos a oportunidade para parabenizarmos esta mulher guerreira, que caminha ao meu lado há tantos anos, buscando o sucesso dos nossos negócios", destacou Jonas.

O Centro de Treinamento foi muito elogiado entre os concorrentes, pois oferece estrutura completa para o treino e hospedagem dos animais. "O Rancho tem sido um grande incentivador do esporte equestre através da escola de equitação. Somos uma grande família disposta a incentivar o esporte na região, com o nosso centro de treinamento", afirmou o proprietário.

CONFIRA OS RESULTADOS

Test Horse

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375099	Murilo Augusto Feraudo Mantovani	Puma Victory Lw	Não	Pedro Luiz Perdonatti	Monte Alto	**17.855**	1º Lugar
375051	William Michel de Freitas Jacinto	Creekinha Icy Ofv	Não	Jose Renato Nagib Jorge	Terra Roxa	**18.294**	2º Lugar
375049	William Michel De Freitas Jacinto	Farm Frosty Jampc	Não	Jairo Monaco Prudente Correa	Terra Rocha	**18.465**	3º Lugar



GP ABQM

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375294	Murilo Augusto Feraudo Mantovani	Baranga Dash	Sim	Isadora Maria Davoglio	Ibitinga	**17.755**	1º Lugar
375285	Ricardo Antônio Peetz	Lordy Ta Fame	Sim	Ricardo Antonio Peetz	Mira Estrela	**18.144**	2º Lugar
375339	Henrique Pedroso da Silva	Top Princess J	Sim	Carlos Tenório Martins	São Jose Do Rio Preto	**18.254**	3º Lugar



Aberta Light

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375106	João Vitor Correa Bozelli	Tilia Zorrero	Sim	Jose Eyter Bozelli	Matão	**18.247**	1º Lugar
375127	Anderson Gonzalez	Ease Freckles Hda	Sim	Marianna De Oliveira Barrelin	Ipuã	**18.377**	2º Lugar
375248	Henrique Pedroso Da Silva	Top Princess Jay	Sim	Carlos Tenório Martins	São Jose Do Rio Preto	**18.445**	3º Lugar



Aberta Júnior

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375104	Murilo Augusto Feraudo Mantovani	Hawilux Leo	Sim	Pedro Luiz Perdonatti	Monte Alto	**17.983**	1º Lugar
375058	William Michel De Freitas Jacinto	Jungle Dee Jampc	Sim	Jairo Monaco Prudente Correa	Terra Roxa	**18.163**	2º Lugar
375249	Henrique Pedroso Da Silva	Top Princess Jay	Sim	Carlos Tenório Martins	São Jose Do Rio Preto	**18.296**	3º Lugar



Aberta Sênior

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375088	Alex Alves Moreira	Gf Creekita Star	Sim	Keyla Cristina Polizello	Palmeira	**17.790**	1º Lugar
375271	João Vitor Correa Bozelli	Guria Times Ek	Sim	Pedro Luiz Perdonatti	Monte Alto	**18.013**	2º Lugar
375054	William Michel De Freitas Jacinto	Zorro Crusher Jampc	Sim	Jairo Monaco Prudente Correa	Terra Roxa	**18.158**	3º Lugar



Cavalo Iniciante

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375050	William Michel De Freitas Jacinto	Farm Frosty Jampc	Sim	Jairo Monaco Prudente Correa	Terra Rocha	**18.287**	1º Lugar
375052	William Michel De Freitas Jacinto	Creekinha Icy Ofv	Sim	José Renato Nagib Jorge	Terra Roxa	**18.340**	2º Lugar
374934	Marcos Antônio Da Silva Reis	Durian Sheza Dash Bg	Sim	Giovane Barroti	Barretos	**19.044**	3º Lugar



Amador

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375033	Ricardo Antônio Peetz	Lordy Ta Fame	Sim	Ricardo Antônio Peetz	Mira Estrela	**18.070**	1º Lugar
375208	Maria Julia Ferreira De Oliveira	Alecrim For Dash	Sim	Maria Julia Ferreira De Oliveira	Ribeirão	**18.306**	2º Lugar
375036	Ricardo Antônio Peetz	Arlequim Zorrero	Sim	Ricardo Antônio Peetz	Mira Estrela	**18.321**	3º Lugar



Amador Master

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375327	Carlos Tenorio Martins	Top Princess Jay	Sim	Carlos Tenório Martins	São Jose Do Rio Preto	**23.431**	1º Lugar



Amador Principiante

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375358	Paulo Fasanelli	Valentin Crusher G	Sim	Tauane Braghirolli Zaneli Fasanelli	Penápolis	**18.625**	1º Lugar
375068	Pedro Antônio Correa Queiroz Freitas	Makin Jazzy Rey	Sim	Elaine Cristina De Araújo Silva	Uberaba	**18.928**	2º Lugar
375189	Juliana De Oliveira Mendes	Tunder Holland Blue	Sim	Juliana De Oliveira Mendes	Uberaba	**19.047**	3º Lugar



Feminino

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375209	Maria Julia Ferreira De Oliveira	Alecrim For Dash	Sim	Maria Julia Ferreira De Oliveira	Ribeirão	**17.944**	1º Lugar
375115	Gabriela Gimenes Miron Encinas	Lady Little Pistol	Sim	Gabriela Gimenes Miron Encinas	Franca	**18.329**	2º Lugar
375272	Fernanda Alves Padilha	Rain Jay Kenpep Hl	Sim	Walter Pádua Neto	Valentim Gentil	**18.430**	3º Lugar





Jovem A

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375065	Enzo Satake Vaccaro Ribeiro	Azarro	Não	Rancho J7	Guaíra	**21.531**	1º Lugar



Jovem B

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375359	Ana Laura Santos Giaculi	Six Dee Jay	Sim	Carlos Alberto Rodrigues	Guaíra	**20.561**	1º Lugar
375353	Adele Schwalbert Trevizoli	Zelda Zorrero	Sim	Aldo Schwalbert Trevizoli	Taquaritinga	**25.689**	2º Lugar



Jovem C

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375122	Marianna De Oliveira Barrelin	Ease Freckles Hda	Sim	Marianna De Oliveira Barrelin	Ipuã	**18.356**	1º Lugar
375240	Beatriz Bertanha Figueiredo	Louça	Não	Beatriz Bertanha Figueiredo	Ribeirão Corrente	**18.559**	2º Lugar
375244	Vitoria Magno	Ef Vo Quevira Brown	Sim	Airton Fernando Magno	Bauru	**19.268**	3º Lugar



Principiante A

Insc	Competidor	Cavalo	ABQM	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375066	Enzo Satake Vaccaro Ribeiro	Azarro	Não	Rancho J7	Guaíra	**20.813**	1º Lugar
375164	Luiza Balardin Ferreira De Mello	Lucky Play	Não	Lidane Reis	Uberaba	**21.140**	2º Lugar
375242	Rafaella Bonella	Platina San Fsm	Sim	Ana Beatriz Felipe Garcia	Ribeirão Preto	**24.937**	3º Lugar



Principiante B

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375256	Julia Procópio Soares Borges	Blaze Melodys	Sim	Aldo Juliano Lacerda	Uberaba	**18.621**	1º Lugar
375198	Laura Brandao Sampaio	Zeus Dual J7	Sim	Jonas Nogueira Lellis	Guaíra	**19.797**	2º Lugar
375206	Alexandre Araújo Rodrigues Ferreira	Sadar	Não	Alexandre Araújo Rodrigues Fer	Guaíra	**19.829**	3º Lugar



Principiante C

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375123	Marianna De Oliveira Barrelin	Ease Freckles Hda	Sim	Marianna De Oliveira Barrelin	Ipuã	**18.406**	1º Lugar
375288	Lucas De Paula Barini	Dolce Ta Fame	Sim	Jonas Nogueira Lellis	Guaíra	**18.857**	2º Lugar
375241	Beatriz Bertanha Figueiredo	Louça	Não	Beatriz Bertanha Figueiredo	Ribeirão Corrente	**18.940**	3º Lugar

Tira Teima

Insc	Competidor	Cavalo	Abqm	Proprietário	Cidade	Tempo	Class
375409	Lucas Leonardo Da Costa Lanca	Alecrim For Dash	Não	Maria Julia Ferreira De Oliveira	Ribeirão	**17.833**	1º 1d
375059	William Michel De Freitas Jacinto	Jungle Dee Jampc	Não	Jairo Monaco Prudente Correa	Terra Roxa	**18.033**	2º 1d
375401	Henrique P. S	Spook Nic	Não	Valtoir Ferreira Da Silva	São Jose Do Rio Preto	**18.052**	3º 1d
375273	Fernanda Alves Padilha	Rain Jay Kenpep Hl	Não	Walter Padua Neto	Valentim Gentil	**18.495**	1º 2d
375400	Lucas Leonardo Da Costa Lanca	Ted Doc Hn	Não	Joao Carlos Leal Fabiano	Santa Rita Passa Quatro	**18.520**	2º 2d
375392	Gabriela Dos Santos Perdonatti	Tilia Zorrero	Não	Jose Eyter Bozelli	Matão	**18.629**	3º 2d
375406	Paulo Fasanelli	Donna Dandy Easy Wb	Não	Tauane Braghirolli Zaneli Fasanelli	São Jose Do Rio Preto	**18.962**	1º 3d
374932	Marcos Antônio Da Silva Reis	Príncipe Zorrero	Não	Henrique Duarte Prata	Barretos	**18.979**	2º 3d
375199	Laura Brandao Sampaio	Zeus Dual J7	Não	Jonas Nogueira Lellis	Guaíra	**19.020**	3º 3d

Sistema Sgp De Gerenciamento De Provas © 2016





Mais uma novidade no Rancho J7: terapia com cavalos

O Rancho J7 inicia agora em novembro, em seu Centro de Treinamento, o método terapêutico e educacional: terapia com cavalos. Os atendimentos terão a presença de profissionais para uma abordagem interdisciplinar: com Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

"Estar em contato com os animais (em especial o cavalo) faz um bem enorme para a saúde física, emocional e cognitiva do ser humano. A cada passo completo que o cavalo dá, apresenta padrões semelhantes aos do caminhar humano. Quando o praticante está montado no animal, ocorre o deslocamento da cintura pélvica que percorre a coluna e medula espinhal, fazendo conexão com o sistema nervoso central", destaca a equipe interdisciplinar, formada por Bruna Garcia Talarico (terapeuta ocupacional), Lúcia H. M. de Paula Lellis (fonoaudióloga) e Taíza M. Quácio Lelis (fisioterapeuta).

Como a atividade exige a participação do corpo como um todo, durante as sessões, o terapeuta ajuda a estimular a autoconfiança, autoestima, a fala, a linguagem, promove estimulação tátil, orientação espacial e temporal, memória, percepção visual e auditiva, equilíbrio e direção, postura correta, coordenação motora, entre outros benefícios.
Para maiores informações, entre em contato com o escritório do Rancho J7: (17) 98206-7777.

Esse campeonato nos surpreendeu, com provas emocionantes e com o desempenho profissional entre os adversários. Em breve realizaremos mais eventos e contamos com a participação de todos", finaliza Jonas.

















Por Dani Moisés

CAMISA FLORIDA PARA MODA COUNTRY?

Sim! Gente, olha que coisa mais linda e mais cheia de graça!! Quem disse que uma camisa florida não pode ser um look para a moda country?? Pode e pode muitooooo!!

O estilo country está ganhando força no Brasil. Com isso, há opção de substituir a camisa xadrez ou social pela camisa florida country para variar o guarda-roupa.

Vamos às fotos... Nelas podemos ver vários looks, com a junção de coletes, jaquetas, bonés e óculos. Tem até look com bandana, olha que graça!!

Eu amei e já aderi à moda!






MEMO




MEMO



VENCEDORES DA 2ª ETAPA DA COPA IBATÉ

TRÊS TAMBORES SE CLASSIFICAM PARA A FINAL



No final de agosto, o Rancho J.A classificou os finalistas da 1ª Copa Ibaté Três Tambores, com o apoio da ABQM Quarto de Milha. A final da competição ocorre no próximo dia 30 de outubro.

Foram definidos os três primeiros vencedores de cada categoria, sendo elas: Cavalo Iniciante, Aberta Junior, Aberta Senior, Aberta Light, Mirim, Feminina, Amador, Amador Principiante, Amador Master, Principiantes A, B e C, Jovens A, B e C e Potro Futuro.

Para a proprietária do Rancho e organizadora do evento, Aline Morales, a disputa está acirrada e é difícil prever o resultado. "O tempo entre os concorrentes varia entre segundos, Mas para quem acompanha o campeonato, as provas têm seus favoritos", afirma.

Desejamos sorte a todos os concorrentes e convidamos a população de Ibaté e região para participar da última etapa da Copa Três Tambores, que acontece no final deste mês, no Centro de Treinamento do Rancho J.A", completa Aline.



Confira os classificados da 2ª etapa da Copa Ibaté Três Tambores:

Categoria: Cavalo Iniciante

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Marcio Fabricio S. Ziglio	Leleka Fly
2º	Gabriel Brito	Arthuro Bandit
3º	Jhonatan H. B. Costa	Paty Appollo

Categoria: Aberta Junior

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Carlos Eduardo Schneider	First Dawn Wind
2º	Marcio Fabricio S. Ziglio	Bailarina Only Imp
3º	Henrique Pedroso	She´s Me a Shine

Categoria: Aberta Senior

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Leonardo Bonani	Ana Diamond
2º	Carlos Eduardo Schneider	Gaxumba More Leo
3º	Henrique Pedroso	VF In All That

Categoria: Aberta Light

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Lucas Lança	Icaro Por Sissy
2º	Lucas Lança	Lenny Fames Lachat
3º	Diego Troiano	A Real Wonan

Categoria: Mirim

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Michelli Manieri	Luna
2º	Pedro Paulo R. de Sousa	HMJ Tai Fly
3º	Lorena Campi Zanini	Signed Sous

Categoria: Feminina

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Carolina Correa	First Down Wind
2º	Paula B. Ferreira	High Brown Woman
3º	Paula B. Ferreira	Top Jay

Categoria: Amador

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Julia Assumpção Leite	Rhena Melody´s
2º	Leonardo Zanellatto	Infinit Bee Fly
3º	Carolina Correa	First Down Wind

Categoria: Amador Principiante

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Danilo Manzi Junior	MR Invicio Proud Sma
2º	Leonardo Zanellatto	Infinit Bee Fly
3º	Patricia Pulici	Ulica Crusher



Categoria: Amador Master

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Andre Cunali	Xando Racer
2º		
3º		

Categoria: Principiante A

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Lorena Campi Zanini	Carrapicho Leo
2º	Pedro Paulo R. de Sousa	HMJ Tai Fly
3º	Annelise Silveiro	Sammy Bar

Categoria: Principiante B

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Davi Negri G. de Moraes	Brud More Lea
2º	Raquel Garcia	Mary Chick Goldust
3º	Lucas Cabral de Araujo	Arthuro Bandit

Categoria: Principiante C

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Enrico Gazzola	Macaca Zorerro
2º	Marcela Chinaglia	Zsap Rock
3º	Ivan Cesar P. Junior	Miss Lachat ICP

Categoria: Jovem A

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Maria Rita Viscaio	Read Chacs
2º		
3º		

Categoria: Jovem B

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Pedro Gasparoto	Rambo Dude Dash
2º	Raquel Garcia	Mary Chick Goldust
3º	Leonardo Lança	Lenny Fames

Categoria: Jovem C

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Isabela Rosa	Pocodo Go Wo
2º	Paula B. Ferreira	High Brown Woman
3º	Enrico Ganzola	Macaca Zorerro

Categoria: Potro Futuro

Colocação	Competidor:	Animal
1º	Henrique Pedroso	She´s Me a Shine
2º	Caio Augusto Botelho	Black Ta Fame
3º	Carlos Eduardo Schneider	Beautiful Princess









































RANCHO J.A. COMEMORA DIA DAS CRIANÇAS COM **ATENDIMENTO DA EQUOTERAPIA**



Com carinho e muita animação, o Rancho J.A comemorou antecipadamente o Dia das Crianças com os atendidos do projeto social Equoterapia em um lindo evento. Realizada no dia 05 de outubro, a festa recebeu a presença dos funcionários, estagiários, padrinhos e familiares.

Desde dezembro de 2015, a proprietária do Rancho, Aline Morales, coordena esta iniciativa, atendendo 10 praticantes entre crianças e adultos da ADEFI (Associação dos Deficientes de Ibaté), através de parceria com a faculdade de fisioterapia da Unicep (Centro Universitário Central Paulista), que oferece seus estudantes devidamente capacitados, e com as empresas: Ultragaz – responsável pelo transporte do atendidos – e Rações RTB, que colabora com a alimentação de um dos animais utilizados no projeto.

"Para nós, a Equoterapia tem sido muito gratificante. Poder ver a melhora da qualidade de vida e receber o afeto dos praticantes, não tem preço", relata Aline. "Nossa pretensão é ampliar o atendimento, devido a estudos realizados no município, região e a procura de pacientes. Porém, estamos em busca de parceiros que possam também abraçar essa causa", destaca a coordenadora, ressaltando o alto custo de um atendimento e a importância de padrinhos para o desenvolvimento do projeto.

"Atualmente temos uma lista de espera de 36 pessoas com deficiência e portadores de necessidade especiais, que precisam muito dessa terapia. Só não conseguimos diminuir este número porque precisamos de padrinhos para aumentar o nosso atendimento. Interessados poderão entrar em contato comigo (16) 99315-4884", informa Aline.

"Para nós, a Equoterapia tem sido muito gratificante. Poder ver a melhora da qualidade de vida e receber o afeto dos praticantes, não tem preço", relata Aline.











EQUOTERAPIA

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil), o método terapêutico e educacional utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais.

"A Equoterapia, graças à gentileza incondicional desse animal incrível que é o cavalo, é uma excelente oportunidade para a realização de atividades e jogos com objetivos pedagógicos, os quais trabalham as habilidades cognitivas que estão na base da aprendizagem, tais como atenção, memória, percepção, raciocínio, linguagem, inteligência emocional, noção temporal e noção espacial nos aspectos do esquema corporal e dominância lateral", destaca a coordenadora do projeto em Ibaté.

As atividades desenvolvem ou melhoram o equilíbrio e a postura; estimulam a dissociação de movimentos; promovem consciência e organização corporal; adequam tônus muscular; estimulam força muscular, sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa; desenvolvem a coordenação motora global e fina; favorecem alongamento e flexibilidade; melhoram ou desenvolvem a memória, concentração e sequência de ações; entre outros grandes benefícios.

O Rancho J.A está localizado na Rodovia Washington Luís Km 250, distrito industrial de Ibaté-SP.




















BOLOVO DE **CARNE**



INGREDIENTES

- 1 ovo levemente batido
- 50 ml de leite (1/4 xícara de chá)
- 30 g de farinha de rosca (4 colheres de sopa)
- 1/2 kg de carne moída
- Salsa picadinha, sal e pimenta do reino moída a gosto
- 16 ovos de codorna em temperatura ambiente
- 150 g de farinha de rosca (1+ 2/3 xícara de chá)

MODO DE PREPARO:

Em uma tigela coloque 1 ovo levemente batido, 50 ml de leite, 30 g de farinha de rosca, misture bem e deixe descansar por 15 minutos. Reserve. Junte à mistura reservada com ½ kg de carne moída, salsa picadinha, sal e pimenta-do-reino moída a gosto, misture bem e reserve. Em uma panela com água fervente coloque 16 ovos de codorna em temperatura ambiente e cozinhe por 2 minutos. Com cuidado retire os ovos de codorna com ajuda de uma escumadeira e coloque em uma tigela com água gelada. Com cuidado pegue porções da massa e recheie com 1 ovo de codorna cozido, modele no formato de um bolinho e reserve. Repita essa operação até acabar toda a massa de carne moída. Passe os bolovos em 150g de farinha de rosca e frite em óleo não muito quente (160 ºC). Sirva em seguida.

Fonte: Ana Maria



CLÓVIS CASAGRANDE VENCE 38º TORNEIO LEITEIRO DE GUAÍRA



No último dia 24 de setembro, o 38º Torneio leiteiro de Guaíra, interior de São Paulo, ocorrido no Recinto José Alves Casagrande, do Parque de Exposições Ademir Jovanini Augusto da cidade, anunciou o grande vencedor da competição: o guairense Clóvis Silva Casagrande, com a produção total de 188,06 litros do animal Bula, na categoria Raça Pura, recebendo o prêmio principal de R$ 5 mil.

Na mesma categoria, segue: Diego da Roxa Rabelo Soares em segundo lugar, com a vaca Bebela (143,34 litros); e Luciano Reis Girarci em terceiro, com a Paquita, no total de 134,76 litros.

O evento, organizado pelo Sindicato Rural, em parceria com o sistema FAESP/ SENAR e prefeitura, também escolheu os vencedores, das outras três categorias – premiação de R$ 1,2 mil para as primeiras, R$ 800 para as segundas e R$ 500 para as terceiras colocadas – sendo: na Vaca Cruzada - Diego da Roxa Rabelo Soares, com o animal Joia(157, 48), Clóvis da Silva Casagrande, com a Araponga (149,68) e Marina Viana Casagrande, com a Manchete (128,94); categoria Novilha Pura – José Eduardo Rabelo Soares, com a Cindy (147,04), Gabriel de Andrade, com a vaca Jersey (84,76 litros) e Clóvis Casagrande, com a Delta (74,02); e na Novilha Cruzada – Família DRM, com a vaca Honda (131,58), Laura Viana Casagrande, com o animal Elite (111,66) e Família DRM, com a Puma (103,76).

O troféu da 38ª competição recebeu o nome do ex-prefeito do município, José Pugliesi. Dr. Quito, em seu discurso, ressaltou a importância deste tradicional torneio, se mostrou feliz por entregar a premiação a um legítimo representante do setor e pediu para Clóvis continuar esse incansável trabalho iniciado por seu pai, o saudoso produtor José Alves Casagrande.












Venha fazer
parte da maior
cooperativa
















1º GIROVALE:
LEILÃO DOS CRIADORES DE GIROLANDO DO VALE DO PARAÍBA



No último dia 24 de setembro, o município de Cruzeiro-MG foi palco para o 1º Girovale, Leilão dos Criadores de Girolando do Vale do Paraíba, Sul Fluminense e Sul de Minas de Gerais, organizado pelo Sindicato Rural da cidade, em parceria com o Núcleo de Criadores de Girolando do Vale do Paraíba.

Foram ofertados 66 animais divididos em 50 lotes de vacas, novilhas, bezerras e aspiração, de criadores premiados nas mais tradicionais feiras da raça. Várias campeãs foram comercializadas durante o leilão.

As negociações totalizaram uma liquidez acima de 85%, uma média geral de R$ 9.100,00, sendo as bezerras R$ 6.960,00, novilhas R$ 8.100,00 e as vacas com a média de R$ 10.300,00. Para os organizadores, a primeira edição do evento foi um sucesso.

Foi uma grande oportunidade de adquirir animais de alta qualidade, prontos para participarem das exposições e feiras especializadas", afirmou Wander Bastos, presidente do Sindicato Rural de Cruzeiro e Lavrinhas.

A noite também foi de confraternização entre os criadores da região. "A primeira edição do Girovale demonstrou toda qualidade dos criatórios, fruto de muito trabalho e investimento em genética, somada à tradição de muitos anos em pecuária leiteira na região. Aproveitamos a oportunidade para estreitarmos os laços entre os produtores do setor", ressaltou Bastos.









TORNEIO LEITEIRO DE BURITIZAL ANUNCIA OS VENCEDORES DE 2016

O Sindicato Rural de Buritizal, em parceria com a prefeitura, realizou o 1º Torneio Leiteiro da cidade, entre os dias 03 e 06 de setembro no Parque de Exposições Pedro Schiavotelo, com o apoio do Sistema FAESP/SENAR e de algumas empresas, entre elas, o Laticínio Galba – através de seu diretor presidente Francisco Antônio Pugliesi – e Laço Forte Comércio de Produtos Agrícolas (Ituverava), representada pelos proprietários Nilder Gomes e João Batista Garcia de Paula.

O torneio teve como objetivo incentivar e promover a pecuária regional, promover reuniões de criadores com o foco a maior difusão de conhecimentos e experiências, além de levar aos participantes as técnicas corretas para obterem uma boa produtividade e qualidade, com palestras durante os dias da competição.

Na competição de produção leiteira foram realizadas oito ordenhas, durante os quatro dias. A grande campeã foi Janaina, dos irmãos Lael Chistovão e Manoel Damasio Chistovão da Silva, com um total de 215.400k, uma média de 71.800k/dia.



O presidente do Sindicato Rural de Buritizal, Luis Francis, acompanhado de sua esposa Lú Menezes, ressaltou a importância de resgatar tradições como esta e a contribuição do torneio para os pecuaristas. "Foi uma competição com ação educativa, buscando ganho de produtividade, melhoria da qualidade do leite e melhoramento genético do rebanho dos participantes."

Lú Menezes aproveitou o evento para enaltecer o papel das mulheres no setor, que apoiam seus esposos e conquistam cada vez mais espaço na pecuária brasileira.

Leandro Augusto Pinheiro, mais conhecido como Paçoca, responsável pela organização do Torneio Leiteiro, mostrou-se muito emocionado com o empenho dos participantes.

"Tivemos a presença maciça dos produtores neste nosso primeiro ano de competição. Prometemos, para 2017 e, consequentemente, aos próximos, eventos cada vez maiores. Agradeço imensamente o apoio dos companheiros da comissão organizadora, Kelsen, Rafaela e Rodolfo Leite", encerrou.





RESULTADOS

Categoria Vaca

1º Lugar: animal Janaina, dos irmãos Lael Chistovão e Manoel Damasio Chistovão da Silva, com um total de 215.400k, uma média de 71.800k/dia.

2º Lugar: Borboleta, de Rodolfo Leite, total de 179.750k e média de 59.916k/dia.

3º Lugar: Asturia, de Leandro Augusto Pinheiro (Paçoca), total de 177.750k e média de 59.250k/dia.

Categoria Novilha Até 4 Dentes

1º Lugar: Animal Rara, de Leandro Augusto Pinheiro (Paçoca), com um total 130.850 k e uma média de 43.615 k/dia.

2º Lugar: Safira, dos irmãos Lael Cristovão e Manoel Damasio Cristovão da Silva, total de 95.600k com uma média 31.80k/dia.

3º Lugar: Beel, de Wilson Martins Junior (Juninho), total de 54.950k com uma média 18.316k/dia.





















AGRONEGÓCIO









A MENINA E O LOBO GUARÁ



Por Adilson Silveira – Morro da Garça/MG

Silenciosa e calma, a floresta escuta um cântico que quebra a melodia rotineira dos ventos e pássaros. Um grande ipê Amarelo se pergunta: "Quem vem lá? Não é possível tirar um cochilo com tamanho barulho e desafinamento!"

A voz ressoa cada vez mais alta, sinal que o responsável por tanto barulho se aproxima cada vez mais: "... Levar estes doces para a vovó fraquinha. Venho de longe, atravessei o deserto, vou lavar meus pés no córrego aqui bem perto..."

O grande Ipê olha para baixo e vê uma menina sentada sobre sua sombra, que trazia uma cesta de palha trançada. Abanou-se para ficar refrescada, espreguiçou com os braços para aliviar o cansaço, pois era mais de meio dia, o sol era um mormaço. A menina era negra, logo a árvore à trilha do quilombo lembrou: "É filha dos escravos, que entre nós se esconderam, certamente vai para o ranchinho na clareira, onde mora o povo seu."

Minutos passaram, a menina sumiu, mas logo adiante um perigo surgiu. Um guará bem amarelo (lobo astuto, habitante naquele sertão) sentiu o cheiro do lanche, seguiu seu extinto de cão: "Vou roubar aquela cesta e fazer minha refeição."

A menina parou na beira do lago, a cesta em cima da pedra ficou, foi banhar seus pés e assim se aliviar do calor. O guará veio sorrateiro, logo na cesta pulou, correu para o meio da mata, mas uma coisa não contou. O Ipê vigiava a menina e viu o furto acontecer. Mandou então um cipó à menina defender, o pé do lobo prendeu no golpe que o cipó armou, com a outra ponta depressa, a cesta o cipó levantou. Levou para o alto da árvore, onde o lobo não podia pegar.

A menina chegou correndo, veio sua cesta buscar. O lobo não gosta de gente, atrás da árvore se escondeu, viu a menina pegar a cesta, nesta hora, a baba desceu. Tinha que arrumar um plano para aquela cesta roubar, adiantou-se pelo caminho, foi no casebre se esconder, pois aquela menina seguia a trilha, que naquele casebre dava, certamente era para a vovozinha que aquelas gostosuras levava. "Quem é?" - Respondeu a velhinha ao chamado na porta. "Sou eu, sua netinha, venha logo me receber?"

"Já conheço esta estória, neste truque não vou cair, dê meia volta e vá embora, que eu preciso dormir." Que velha sacana - murmurou o lobo - mas ela não vai me escapar. Correu para detrás de uma árvore, esperou a menina chegar. "Sou eu, sua neta que vim lhe visitar, trouxe doces e tortas, mamãe quer saber como a senhora está."

Quando a velhinha abriu a porta, o lobo em cima das duas pulou, rolaram para dentro da sala, com um chute na porta, logo o lobo a fechou. Se agarrou firme na cesta, queria os doces devorar, a velhinha gritou por socorro, a floresta veio ajudar. Um cipó entrou pela janela, foi logo no lobo batendo, mas o Guará era esperto, com os dentes foi se defendendo, cortou o cipó a dentadas e para a velhinha foi dizendo: "Aqui não há caçadores que na outra estória me ferrou, vou comer os doces primeiro, um a um, ora se vou. Depois se vocês ficarem boazinhas, vou embora sem me enfezar. Do contrário, fico nervoso, aí o bicho vai pegar. Não há cipó que me segure, é melhor não me amolar."

Dos olhos da menina correu uma lágrima, que até o sol se comoveu, mandou um raio de luz no pingo da lágrima que contra o lobo se refletiu, a luz foi tão intensificada que os olhos do lobo feriram. "Ai, ai, o que é isto? Meus olhos estão queimando com esta luz que aqui entrou, estou cego, que horror!"

Aproveitando a distração do lobo, a velhinha a vassoura pegou, pulou no lobo a pauladas, que gritando assim falou: "Chega, chega, eu vou embora, vou voltar pro meu lugar, nem, tanto eu gosto de doces, chega vovó, deixa eu passar!"

Debaixo da surra da velhinha, para o lado da janela o lobo pulou, a vassoura assoviava no ar e batia, batia de fazer dó, o lobo conseguiu fugir prometendo nunca mais voltar: "Chega, ai, ai, velha burrona, nunca vi tanta ignorância por causa de uns docinhos, nunca mais venho te visitar e esta menina de boné, nunca mais, só me deu azar!"



Por Tânia Fornel

DECORADA E REPLETA DE HISTÓRIAS

Quem se lembra das antigas gerações que utilizavam as máquinas de costura para fazer as roupas de seus familiares? Presença cativa na casa de nossas avós, a máquina de costura com gabinete traz memórias da infância e podem retornar às residências de hoje com muito estilo e ousadia!

Muito se engana quem pensa que elas servem apenas para costurar ou ocupar espaço em casa. Seu design todo trabalhado faz qualquer ambiente ficar mais bonito.

Nesta edição, a artista plástica Tânia Fornel restaurou apenas a máquina, encontrada em uma loja de objetos usados. "Comprei essa máquina com interesse de apenas pintá-la para decoração, mas resolvi fazer com que ela funcionasse como antigamente. Se seu objetivo também é este, prepare sua persistência e paciência. Dependendo do estado em que ela se encontra, levará cerca de uma semana", diz.

Tânia relembra o auge em que ter máquina de costura em casa era sinônimo de modernidade. "Imaginem costurar aquelas roupas glamorosas em uma máquina movimentada com a mão, ponto a ponto? E o mais incrível é que era chiquérrimo para quem tinha uma dessas. Voltar ao tempo, relembrar as histórias e manter isso entre a família, de uma maneira moderna e rústica, deixa o nosso ambiente muito mais aconchegante", afirma.





Materiais:

Desengripante para remover ferrugens; chave de fenda; palha de aço fina; thinner (remoção da tinta antiga); luvas; pano velho e escova (para limpeza); guardanapo para decoupagem; termolina leitosa (para aplicar o guardanapo, ou outro papel de sua preferência); tinta acrílica nas cores do guardanapo, branco, verde musgo, rosa, dourado; pincéis médio e fino, para acabamento.

Passo a passo:



Pulverize o desengripante no interior da máquina e, se possível, deixe ao sol. Com uma chave de fenda, solte um pouco cada parafuso e pulverize novamente;



Enquanto as partes vão se movendo, retire as peças externas e vá fazendo a limpeza, usando thinner, palha de aço, uma escova e pedaços de panos velhos para limpeza;



Depois de tudo funcionando, prepare a máquina para a pintura decorativa: Lave ela com detergente ou sabão, para a remoção das gorduras. Evite deixar cair água na parte interna da máquina. Seque com um pano e deixe-a ao sol, ou use secador de cabelo;



Prepare apenas algumas partes com tinta branca onde será feito a decoupagem, para não tirar a originalidade total da máquina. Lembrando que há a opção de pintura à mão livre;



Faça algumas pinceladas verdes, simulando folhas. Em seguida, aplique as rosas recortadas ao seu gosto, formando pequenos galhos. Nesta máquina, foi colocada a letra 'A' para presente, mas pode-se até mesmo escrever o nome de pessoas da família;



Coloque pouca tinta no pincel e carregue com um pouco da cor ouro. Dê pinceladas aleatórias;



Finalize com verniz à base de água.





(17) 3331-5596

taniafornel@hotmail.com

facebook.com.br/artestaniafornel

ONDE ENCONTRAR

Ipiranga
Riolândia -SP
(17) 3291-1130

N.S.A. ATACADÃO DAS RAÇÕES
Guabi
RAÇÕES PARA CÃES, GATOS, GRANDES ANIMAIS E ETC.
DISQUE RAÇÕES 17 3331-2451 - 99975-7500
RUA 6 Nº 251 - CENTRO - GUAÍRA SP

Grupo CRIART
17 3331.4204
Rua 26 nº 494 Centro Guaíra SP
SOLICITE SEU ORÇAMENTO
criartguaira@gmail.com


RDW
TECNOLOGIA EM SOFTWARES
OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA, SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!
Conheça todas nossas ferramentas acessando
www.rdwtecnologia.com.br
Rua 18 nº 263 - Centro - Guaíra SP - Tel.: 3332.1119

Auto Elétrica Oliveira Galvão
Serviços de alternadores, motores de partida, instalação em geral, diagnóstico e manutenção do sistema eletrônico de injeção, alarmes, travas, vidros e ar condicionado
ASSISTÊNCIA 24 HORAS
e-mail: oliveira.galvao@netsite.com.br
Rua 10 nº 083 - Centro - Guaíra SP - Fone: 17 3331-1550

Seu diferencial está na especialidade que escolheu.
O nosso também.
OPÇÃO
Assessoria Contábil
Equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas
Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087

REVISTA agro s/a
Fone: (17) 3331.1432
e-mail: agroizildinha@gmail.com
facebook.com/revistaagrosa



Paulo Eduardo Garcia Costa
Médico Veterinário CRMV/SP 3841
Cirurgia Geral - Vacina contra brucelose bovina - Vacina para cães e gatos - Cirurgia de pequenos e grandes animais.
Rua 14 nº 277 - Centro - Guaíra/SP - Fone: (17) 3331-2406
9 9979-2274 - 9 8181-6274


DEIXE SUA EMPRESA
MAIS VISÍVEL
ANUNCIE AQUI



Mineirinho no Shopping

Um mineirinho de 15 anos de idade e seu pai entraram em um shopping pela primeira vez. Eles ficaram impressionados com quase tudo o que viram, mas especialmente por duas brilhantes paredes de prata que poderiam abrir e fechar. O menino perguntou:

— Ô que é isso, pai?

O pai, respondeu:

— Ô meu fi, nunca vi nada parecido com isso na minha vida, sei o que é não.

Enquanto os dois estavam assistindo com perplexidade, uma senhora idosa, chegou perto das portas e apertou um botão. As portas se abriram e a senhora passou entre elas e entrou em um quarto pequeno. As portas fecharam e o menino e seu pai observavam o pequeno número acima das portas acender sequencialmente. Eles continuaram a assistir, até que chegou o último número. E depois os números começaram voltar na ordem inversa. Finalmente, as portas se abriram novamente e uma linda loira, de mais ou menos 24 anos, saiu do quartinho. O pai, sem tirar os olhos da moça, disse ao seu filho:

— Vái buscá sua mãe agora!



Caipira no médico

O caipira vai a uma consulta e o médico pergunta:

- O que senhor tem?

O caipira responde:

- Uma muié, uma vaca e uma galinha...

- Não é isso... O que o senhor está sentindo?

- Ah, tá! Vontade de largá a muié, vendê a vaca e comê a galinha com quiabo!



ONDE HOSPEDAR



Hotel do Lago
Guaíra - SP

www.hoteldolagoguaira.com.br
whats 17 99979-2844

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-3844 | Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 2380 Guaíra SP | CEP: 14.790-000
e-mail: hoteldolago@yahoo.com.br

Hotel Palmares
Guaíra - SP

www.palmareshotelguaira.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1400
e-mail: palmareshotel@gmail.com
Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 1690 | Guaíra SP | CEP 14.790-000

Hotel Paranoá
Guaíra - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1813
Endereço: Em frente ao Lago Maracá
Guaíra SP| CEP 14.790-000

Tourist Hotel
Guará - SP

www.hoteltourist.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 16 3831-3435
e-mail: hoteltourist@hoteltourist.com.br
Endereço: Avenida Voluntário, 641 - Centro
Guará - SP

Pousada Estrela Guia
Guaíra - SP www.estrela-guia.com.br

FALE CONOSCO:
Segunda a Sexta (horário comercial): 17 3331-8665
Segunda a Sexta (das 10h às 22h):
17 98103-1551 |9 8103-1514 | 9 9976-4900
e-mail: contato@estrela-guia.com
Localizada a 27 quilometros de Guaíra SP

Plaza Hotel
Frutal - MG

www.plazahotelfrutal.com.br

FALE CONOSCO:
Avenida Euvaldo Lodi, 600 | Bairro Estudantil
CEP 38200-000 | Frutal MG
Fone: 34 3421-8733 | e-mail: plazahotel@netsite.com.br

Hotel Danubio
Colina - SP

www.hoteldanubio.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3341-8006 \ 3341-3908
Endereço: Rua Lourenço Marine, 126
Vila São Sebastião | Colina SP

Hotel Paranoá
Jabotical - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone: 16 3202-9339
Endereço: Avenida Hermínia Casteleti Bellodi, 200
Morumbi - Jabotical SP

Hotel Gran Corona
São Paulo - SP

www.grancorona.com.br

FALE CONOSCO:
Rua Basílio da Gama, 101| Centro
CEP: 01046-020 | São Paulo SP
Fone: 11 3214-0043 | Fax: 11 3214-4503
e-mail:reservas@grancorona.com.br

Pousada Realeza
Guaíra - SP

e-mail: robertolealgoncalves@hotmail.com

FALE CONOSCO:
Fone: 17 3331-4810 | 17 98120-9999

Endereço: Rua 12 nº 364 - Centro
CEP 14790-000 - Guaíra - SP

CORAM

SEMENTES | ADUBOS | FERTILIZANTES

SOLIDEZ E CONFIANÇA



ITUVERAVA SP
Av. Dr. Soares de Oliveira, 1580 Tel. (16) 3829-9020 (16) 3829-9020

GUAÍRA SP
Av. Leosíno Dias Campos, 620 Tel. (17) 3332-1616

BARRETOS SP
Av. Eng. Necker Carvalho de Camargo, 2563 Tel. (17) 3332-5181

ORIZONA GO
R. Cel. José da Costa, 5 Tel. (64) 3474-1331

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS MG
Av. Brasil, 6 Tel. (34) 3321-3171 / 3321-3131

PIRAJUBA MG
R. Antônio Sinhana, 140 Tel. (34) 3426-1090

FRUTAL MG
Av. Juscelino Kubitschek, 2615